

# MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVI - N.º 765



ESPINHO

21-05-92

PREÇO: 55\$00 (IVA Incluído)

## 16 ANOS DEPOIS...

Imprimiram-se uma data de exemplares, depois de ter vindo à luz o número zero, exactamente em 21 de Maio de 1976. Falava de dezenas de milhar de contos por uma curva e dizia que a ligação à auto-estrada era remota. Começava a abordar o problema da dogra em Espinho e concluía, em inquérito de rua, que o custo de vida se tinha agravado nos últimos meses. A saúde estava na ordem do dia: a morte de uma criança de 3 anos não tinha explicação plausível e reclassificação do Hospital estava na ordem do dia. Os problemas das crianças deficientes mentais e o não pagamento de salários em unidades fabris da zona eram feridas abertas. O cine-clube da Nascente inaugurava, e Alberto Barbosa mais Carlos Pinheiro de Moraes mudavam a "Gazetilha" e os "Rascunhos" para esta nova casa.

Dezasseis anos depois o "Maré Viva" continua, com velhas virtudes e novos defeitos, novas vontades e convicções de sempre. Espinho mudou de farpela e penteado, mas continua a merecer dedicações e combates. Até que a mão nos doa...

## ...UMA PÁGINA DE FICÇÃO

Contrariando de certa maneira o espírito de revivalismo que, em algumas ocasiões, serve para caracterizar o «Maré Viva» (de parabéns), vimos propôr desta vez aos nossos leitores que se deixem levar nesta viagem até a um futuro mais ou menos próximo.

Se, em alturas como esta, esteve presente não raras vezes a vontade de se ver reproduzida uma primeira página antiga nas páginas do presente, publicamos hoje aqui não o rosto mas algum do recheio que poderá conter o «Maré Viva» de amanhã, que não será propriamente sexta-feira mas antes, e muito exactamente, o dia 20 de Maio de 1993.

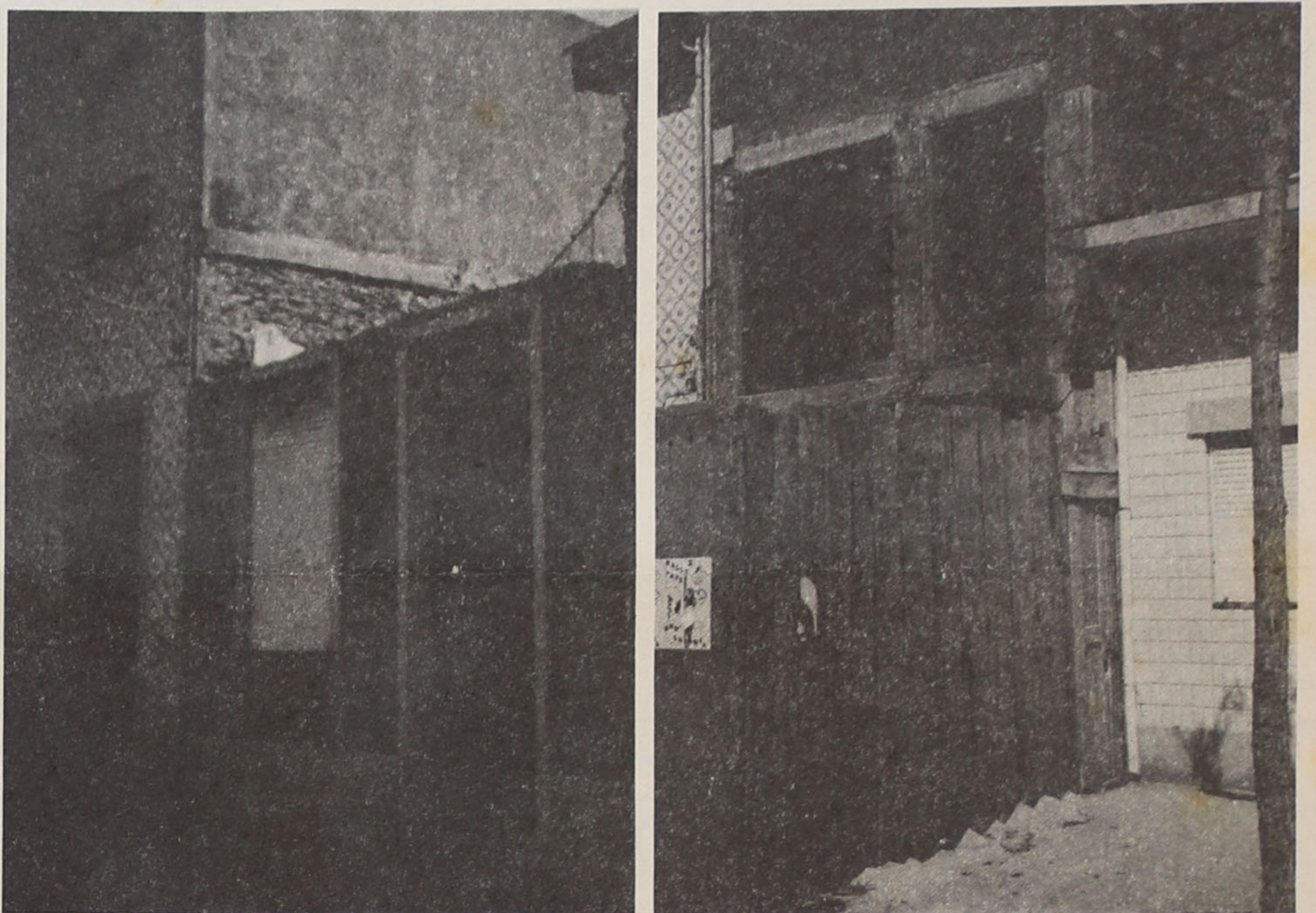
O nosso prezado colaborador, escrevinhador, fotocompositor e montador (de páginas) fez as previsões. Diz que não consultou qualquer vidente mas há cá quem não acredite nisso.

Bem, façam o favor! O último a sair que feche a porta. Obrigados.

• Pg. 7



## OBRAS ILEGAIS NÃO VÃO ABAIXO!!!



Há seis anos a obra foi embargada, como se vê na gravura da direita. Agora continuou, sem qualquer ordem judicial, e já provocou uma inundação na casa dos vizinhos. Leia na Página 2...

## ROMEU VITÓ RESPONDE A ROLANDO

## A DANÇA DAS PROPOSTAS

A reunião extraordinária da Câmara Municipal, convocada a pedido do vereador Rolando de Sousa, sempre teve lugar no último dia 15 do corrente, após sucessivos adiamentos por alegada complexidade da proposta do autarca socialista. No entanto, ao invés de discutir as questões levantadas nessa análise tendo em vista a obtenção

de amplo consenso político, o executivo viu-se confrontado com um texto de Romeu Vitó, que não propõe alternativas, a não ser o abandono do projecto do Golfe, e procura dar a ideia de estar tudo na maior das normalidades.

À necessidade de analisar a capacidade de financiamento do município, face aos compromissos dos pro-

jectos do jogo e dos investimentos em saneamento básico, Romeu Vitó responde que "o esforço desenvolvido nesta área, coloca o município de Espinho na vanguarda dos Municípios Portugueses". À necessidade de rever os projectos das contrapartidas, de acordo com o sistema de vasos comunicantes aprovado pelo Secretário

de Estado do Turismo, o presidente responde que "as posições não podem ser postas permanentemente em causa, sob pena de se pôr em perigo a afectação e aplicação no concelho das verbas a que a ele estão destinadas". Quanto ao projecto de reconversão da Piscina, Romeu Vitó vai mais

Continua na pág. 4

CÂMARA MUNICIPAL DÁ MAIS  
DEZ MIL CONTOS AO ESPINHO

• Pg. 10

## Telefones ☎

## ESPINHO

Hospital.....	72 1141
C. Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Farm. Santos.....	720331
Farm. Paiva.....	720250
Farm. Higiene.....	720320
G. Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
CP.....	720087
Tribunal.....	722351
Bibl. Municipal.....	720698
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
CTT.....	720335
Registo Civil.....	720599
J.F. Espinho.....	724418
C.M.E.....	720020
Rep. Finanças.....	720750
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
Táxis (Câmara).....	723167
"Maré Viva".....	721621

## ANTA

J. Freguesia.....	726453
U. Saúde.....	725810
Farmácia.....	721109

## PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
U. Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg. Engenharia.....	722023

## GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

## SILVALDE

J. Freguesia.....	724018
U. Saúde Silvalde.....	723642
U. Saúde Mar.ª.....	723101
Farmácia.....	720278

## Mais casos de Impunidade...

## CIDADÃOS PROTESTAM CONTRA CRIMES URBANÍSTICOS

As questões urbanísticas começam a vir à superfície e a apresentar alguns sinais inquietantes. Existem obras ilegais, embargadas pela Câmara Municipal, que continuam o seu andamento como se estivesse tudo na mais perfeita normalidade. Se o poder autárquico considera certas obras como desaquadas ao espírito dos regulamentos, como é possível que a legalidade não seja reposta? O facto de os prevaricadores poderem vir a pagar multas e coimas pelo não cumprimento das regras em vigor, é penalização manifestamente limitada. Dá a ideia de que não importa cumprir a lei, as ilegalidades podem acontecer, basta comprá-las. E é este clima de impunidade e de negócio que não pode deixar de ser preocupante. O interesse colectivo é facilmente ultrapassado por interesses particulares, basta ter poder de compra e campo de manobra no jogo das influências.

## UM EMPREITEIRO PARA DOIS CASOS

Há umas semanas atrás demos notícia dum caso no Rio Largo em que obra continua em marcha, apesar de ferir a privacidade dos vizinhos e de ter sido embargada. Os lesados foram ouvidos por Romeu Vitó, manda-

ram exposição do assunto à Assembleia Municipal, mas a construção não pára.

O mesmo empreiteiro retomou, entretanto, uma obra na rua 16 embargada há seis anos por força duma exposição dos vizinhos considerados prejudicados, pois a placa do primeiro andar pretendia ser embutida na parede de meação entre as duas casas. Como a construção é antiga, a parede não está em condições de suportar a placa, começando a dar de si. Agora sem mais nem menos, a construção reiniciou-se, tendo feito rebentar um cano no interior da residência dos queixosos, provocando



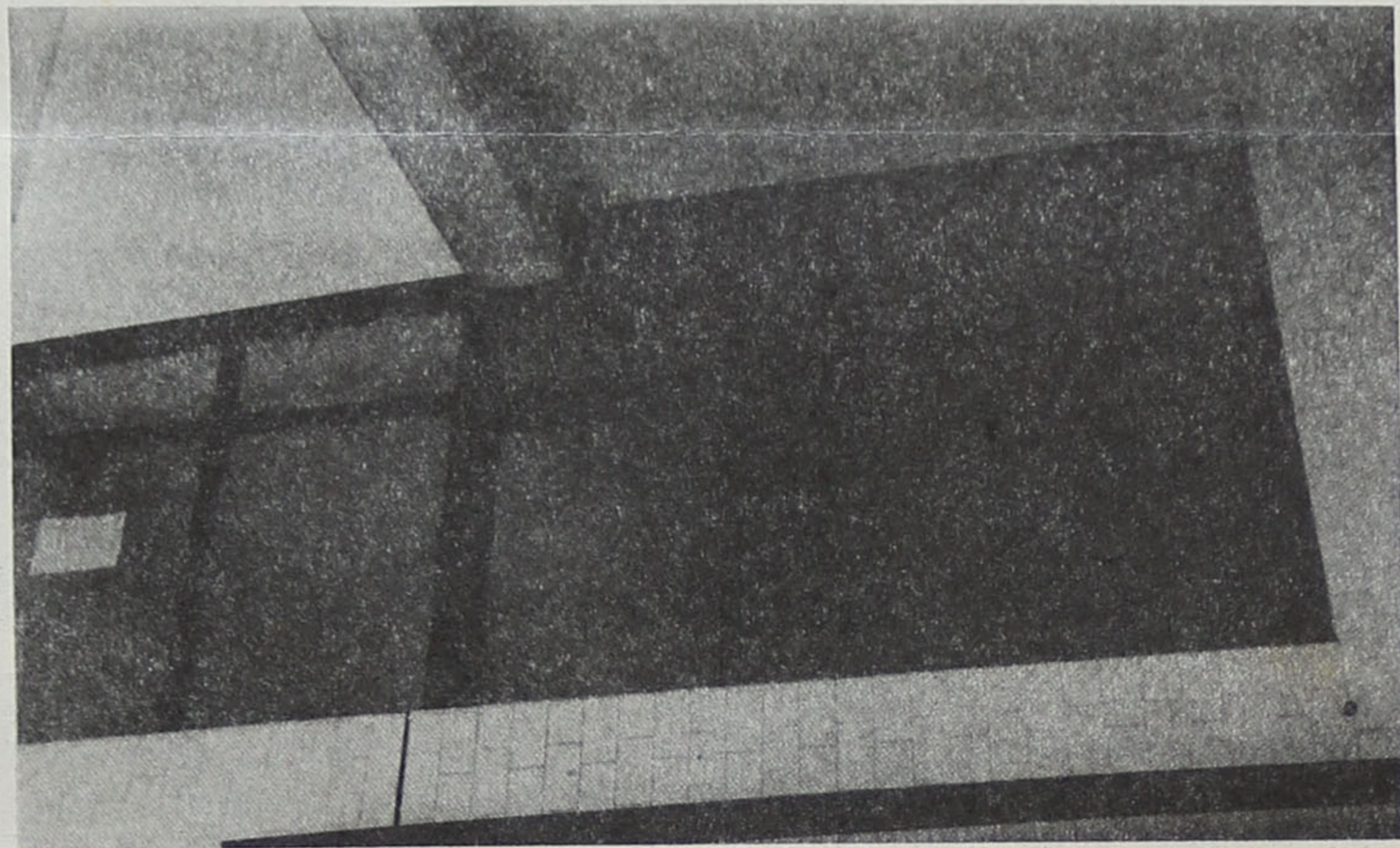
A obra rebentou um cano na casa dos vizinhos e provocou uma inundação.

uma inundação e vários prejuízos. O caso deu, recentemente, entrada no

Tribunal Judicial de Espinho. Para se perder nos corredores da burocracia?

## INVASÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO

Entretanto, os moradores do prédio onde se situa a Escola Profissional de Espinho, continuam sem ver consagrada a sua pretensão, merecedora de parecer favorável da Câmara Municipal. Como foi noticiado na altura, a dita escola construiu uma cobertura que invade o domínio comum, tendo sido notificada a retirá-lo, conforme sucessivas deliberações do executivo. Em 19 de Dezembro de 1991 foi dado o prazo de quinze dias para retirar a vedação amovível. Até hoje continua tudo na mesma. O que é mais forte do que a legitimidade das reclamantes? Para onde vamos?



A vedação amovível tinha 15 dias para ser retirada. Já passou meio ano e continua lá.

SEAT

Palmacar

Telef. 7310841

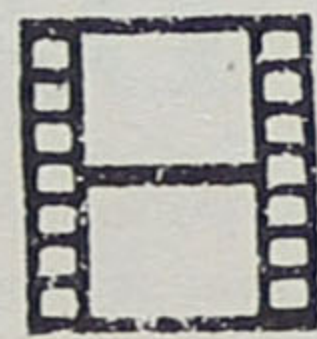
Fax 7310841

.....  
Rua 62 - N.º 560  
4500 ESPINHO



## Farmácias

Quinta, 21.....	G. Farmácia
Sexta, 22.....	Teixeira
Sábado, 23.....	Santos
Domingo, 24.....	Paiva
Segunda, 25.....	Higiene
Terça, 26.....	G. Farmácia
Quarta, 27.....	Teixeira



## CINEMA

Sessões Normais → 22 a 28: A Fúria do Último Escuteiro.....M/16  
29 a 31: "J. F. K.".....M/12

Sessões da Meia - Noite → Sexta, 22: "Igualmente Tua".....M/12  
Sáb., 23: "Sócios à Força".....M/16

## A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Telefone 724630

## EXPLICAÇÕES

Ciências da Natureza  
Biologia - 8.º ao 12.º  
Ecologia - N.B.S.

— Contactar: —  
Rua 14 n.º 669 - Espinho  
(Das 14h às 22h)

## Rui Abrantes

## ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

## FONSECA

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

As Teorias de Milton Friedman Voltam à Tona...

## TARIFAS DE ÁGUA SOBEM OUTRA VEZ

«(...) Considerando que a água é um bem social que não deve dar lucro às Autarquias, mas deve cobrir os seus custos de captação, tratamento, distribuição, contagem, contabilização, cobrança e manutenção da rede e porque ao longo dos anos em Espinho a água tem tido uma exploração altamente deficitária, primeiro nos serviços Municipalizados onde o déficite era coberto pelo aumento da dívida à EDP depois na Câmara onde os custos não são imputados por centros de custos e se diluem nos custos gerais, ainda não é desta vez que iremos propor uma tarifa que cubra os custos, mas sim que diminua os prejuízos e seguindo uma recomendação da Assembleia Municipal e da Câmara para diferenciarem os preços dos consumos domésticos dos comerciais e industriais, refiz a minha proposta de 27-11-91 e apresento a que vai junta e que espero mereça a aprovação dos Senhores Presidente e Vereadores. (...)»

Estas declarações de Valdemar Ribeiro, justificativas de mais um aumento do consumo de água, reduzindo os escalões e subindo o preço (antes até 15m<sup>3</sup> eram 50\$, agora até 10m<sup>3</sup> são 60\$) mereceram fortes contestações, não obstante terem obtido a aprovação da maioria.

### A DÍVIDA À EDP NÃO TEM NADA A VER COM ÁGUA

Casal Ribeiro não hesitou em opôr-se a declarações ofensivas da gestão autárquica em tempos anteriores às actuais

tendências economicistas. "Os Serviços Municipalizados funcionaram como uma unidade, realizavam as políticas de taxas ou tarifas definidas

parada da Electricidade, Água e Saneamento. Os défices da água não foram "cobertos pelo aumento da dívida à EDP" como declara o vereador

Serviços Municipalizados, foi transferido para a Câmara o saldo na ordem dos quatrocentos mil contos, esses sim resultantes do não pagamento à EDP".

Também Artur Bártolo denunciou a facilidade das declarações do vereador das finanças locais:

"(...) Relativamente à afirmação do Senhor Valdemar Ribeiro no sentido de que a exploração da Água tinha sido altamente deficitária primeiro nos Serviços Municipalizados, onde o déficite era coberto pelo aumento da dívida à EDP - Cumpre-me declarar que desde 1974 de que fiz parte desta Câmara, quer como Presidente, quer como Vereador, nunca tal se verificou".

Recorde-se que esta polémica da água motivou, no ano passado, a aprovação duma proposta da Assembleia no sentido de o executivo rever as tarifas, de acordo com determinadas parâmetros. E se



### CONSUMOS DOMÉSTICOS

Até 10 m <sup>3</sup>	60\$00
de 11 a 20 m <sup>3</sup>	90\$00
de 21 (acima)	120\$00
Câmaras, Juntas Instituições de Beneficência Culturais e Desportivas	50\$00
Serviços Públicos	120\$00
Comércio e Indústria	120\$00
Utentes fora do Concelho	120\$00
Fornecimento avulso e ligações provisórias	150\$00



Valdemar Ribeiro - O novo tarifário pretende cobrir os custos inerentes ao serviço de abastecimento prestado pelo município

pela Câmara a quem competia assumir os prejuízos. Os Relatórios evidenciavam a gestão se-

Senhos Valdemar Ribeiro, acontecendo mesmo que, no seu mandato, quando era Administrador dos

foi finalmente, estabelecida - diferença entre consumos domésticos e

industriais, continua-se a estimular os grandes gastos de água.

## CONTRA A PENALIZAÇÃO DOS PEQUENOS CONSUMIDORES

A maioria PSD+Fonseca (onde está o CDS de Manuel Monteiro?) aprovou o aumento do tarifário da água. A oposição PS+CDU votou contra e justifica-se:

"Votei contra porque considero que o cálculo do custo da Água, imprescindível para a definição legal de tarifas, não é correcto e ainda porque a filosofia deste tarifário continua a ser a favor dos grandes consumidores e em prejuízo dos pequenos consumidores, onde

naturalmente se encontram os municípes de menores recursos".



Casal Ribeiro (CDU)

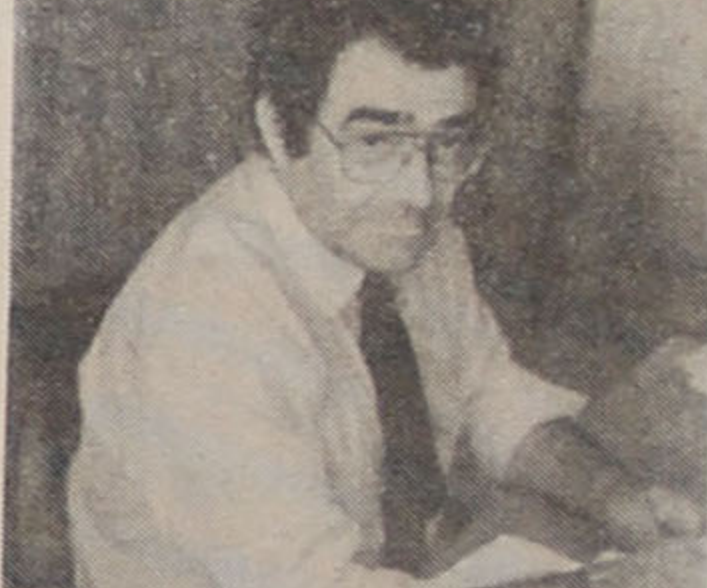
"Votei contra por entender que o cálculo para encontrar o valor da tarifa para o metro cúbico da

Água a fornecer aos municípes, não teve em atenção o que a lei determina para estes casos":



Artur Bártolo (PS)

"Votei contra porque entendo que o esquema tarifário agora proposto pretende estimular o consumo da Água nos grandes consumidores, penalizando os pequenos, não tendo em conta que a Água é um bem essencial e escasso".



Rolando de Sousa (PS)

### Secretário de Estado em Espinho

Conforme noticiamos, no último número, a Associação de pais da Manuel Laranjeira vai realizar na próxima 6ª feira um encontro onde serão apresentados e debatidos os resultados de dois inquéritos recentemente levados a cabo, um deles Pais e Encarregados de Educação, sobre as suas ligações com a Escola, e o outro voltado para o levantamento das condições reais que possibilitem uma maior colaboração entre a Escola e diversas entidades locais, públicas e privadas. Estará presente o Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, Dr. Joaquim Azevedo.

ESPECIALIDADE EM CAFÉ  
FABRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA  
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS  
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

**CASA ALVES RIBEIRO**  
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO



**Clemi Atelier**

Confecção de Senhora

por medida

RUA 25 N.º 274

4500 ESPINHO

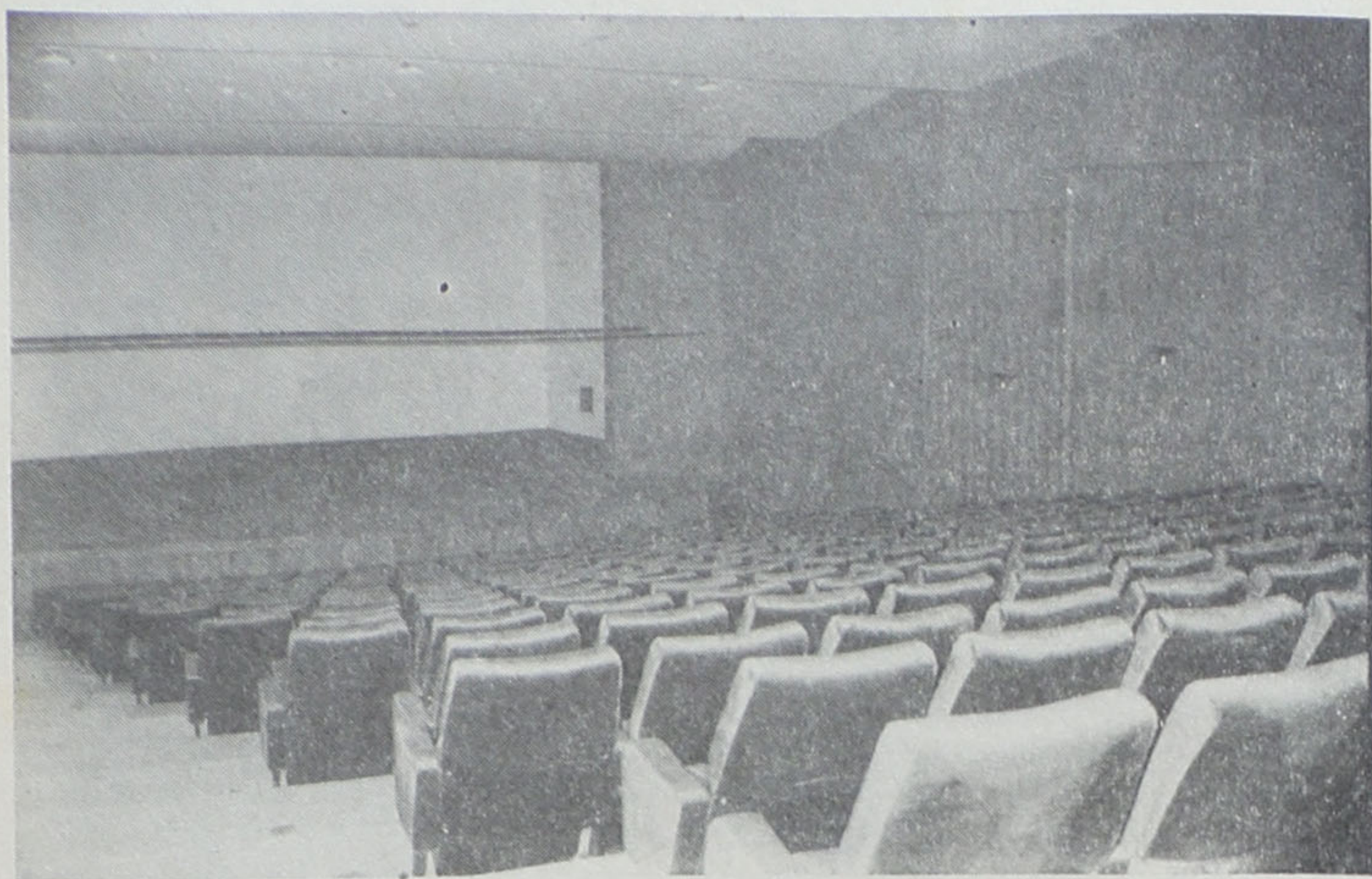
**Tieta**

Cristais, Vidros e Porcelanas  
Nacionais e Importadas  
Utilidades e Artigos Decorativos  
Preços Especiais para revenda

**José da Costa Abreu**

RUA 19 N.º 310  
TELEF. 722864

4500 ESPINHO



## S. PEDREO TEM SOLUÇÃO À VISTA?

A Empresa «Espinho Novo», construtora do novo edifício S. Pedro, enviou ao executivo camarário uma proposta (sobre a licença de habitabilidade) com vista a solucionar o diferendo existente com a Câmara e a sociedade.

À proposta, não tivemos acesso porque a mesma se encontra nas mãos do sr. presidente. Como achámos que Romeu Vitó deve estar bastante ocupado a estudar uma outra proposta, a de Rolando, não quisemos incomodar.

Bem, mas pode ser desta que se acabe de vez com uma situação que não beneficia ninguém. É que nem a concorrência chega, nem o Cinanima fica por cá. Brincamos?

## A DANÇA DAS CONTRAPARTIDAS

Continuação da pág. 1

longe, contradizendo promessas feitas por si à Comissão de Acompanhamento das Contrapartidas, ao afirmar tratar-se de "obra grandiosa, única em todo o País e que muito valorizará o Turismo da Cidade", e apelidando o movimento público de repúdio como "alguma polémica" que não "pode servir para travar a acção da Câmara Municipal", pois não existem "argumentos que levem à alteração de posições anteriormente assumidas", além de considerar a reprovação total do Tribunal de Contas como

motivada por "mero vício de forma". A hipótese de alguns projectos virem a exceder o orçamento, criando problemas de financiamento, merece de Romeu Vitó o comentário de que se devem encontrar entidades "dispostas a co-financiar o respectivo custo". O facto de a Comissão de Acompanhamento do PDM (composta por técnicos de diversas entidades) ter considerado que a localização do Centro Hípico põe em perigo a reserva natural, leva o presidente a afirmar que o PDM deve "tomar em conta essa clara opção do executivo, em lugar de lhe levantar dificuldades."

Este documento de Vitó, redigido de forma mais ágil que o anterior e dactilografado com várias gralhas, não faz qualquer referência aos pareceres do Consultor Jurídico que seriam necessários para a discussão do problema, além de não conseguir esconder uma certa anarquia pela análise de Rolando quando responde estarem todos os projectos da nave desportiva conduzido pelo vereador socialista.

Será que esta resposta indicia um extremar de posições e uma renúncia ao diálogo, altamente prejudicial para os interesses de Espinho?

## Crónicas do Autocarro

### DE QUEM É A REVOLUÇÃO?

És pai. Esta expressão desencadeia duas reacções diversas, conforme seja o caso. Alegria na paternidade desejada e assumida. Desespero na contestação de que a brincadeira deu para o torto.

No segundo caso, os mais renitentes recorrem aos mais escabrosos subterfúgios para desfazer o mal, não planeado, ou recorrem a métodos clínicos de apuramento da verdadeira paternidade.

Este invulgar introito serve para alertar a consciência nacional para o problema da paternidade "Abrilesca". Façam-se análises de sangue ao 25 de Abril para que se possa considerar, ou não, o PCP como pai da revolução.

Sinceramente, não esperava voltar a falar este ano do 25 de Abril, mas a nossa assembleia municipal não era da mesma opinião.

Por motivos à quem da minha vontade, a revolução dos cravos (onde andam eles?) apanhou extremamente atarefado entre a redacção sobre a primavera e o ditado de um texto com muitas vírgulas.

Para mim, o 25 de Abril foi a melhor coisa que podia ter acontecido. Sentia-me asfíxiado, impotente para lidar com as conjecturas da altura e a revolta percorria o meu pensamento. Mas eis que os bravos capitães se revoltam e o

poder instituído viu-se na obrigação de capitular. "Meus meninos, hoje não há aulas".

Frase mágica e tão importante para os meus colegas como democracia para os de outras gerações.

Tão contente fiquei que, desde aí, procurei encontrar os verdadeiros mentores do golpe para lhes agradecer a "Folga". Comecei pelo Movimento das Forças Armadas. Depois de conseguir falar com esses capitães (na altura já eram quase todos generais) fiquei a saber que o verdadeiro obreiro do 25 tinha sido o "povo". Estava dificultada a minha missão. Não me parecia possível agradecer a 10 milhões de pessoas.

Passo seguinte. Procurar representantes do "povo" parecia ser a melhor maneira de lhes agradecer a todos. Concerteza que o "povo" teria um procurador, um representante. Disseram-me que se chamava PCP.

No caminho para a casa do PCP fui reparando nas paredes das ruas que atravessava. No meu lento entendimento fui vendo, espalhadas pelo percurso, missivas pintadas ou coladas que me confundiam: Partido socialista - o povo está connosco; - Partido Popular Democrático - queremos que o povo esteja connosco; - Movimento Democrático Português ---- Nós somos o povo; ETC., ETC.

Pelo andar da caruagem não me chegariam várias semanas até indagar do verdadeiro representante do povo. Era com esse que eu tinha que falar.

Todos reclamavam a custódia do "povo", mas o "povo" não conseguia ser consensual em relação ao pai que queria adoptar. Empresa difícil esta de tentar encontrar o único representante do "povo".

Aliás, o "povo" ainda não sabe qual será o melhor "padrasto" para si. É ouvir os seus comentários. "Não foi eu que escolhi este pai".

A tal maioria ainda não corresponde ao amadurecimento. E eu continuo na busca do representante do "povo" para que lhe possa agradecer a tal "folga". Concerteza nunca o encontrarei. Mas tenho uma certeza: Todos aqueles que tentaram impôr o preservativo, antes, ou aqueles que recomendaram os serviços de uma qualquer parteira, numa rua escura, depois, esses não tem nada a ver com o "feto". Mas podem ter algo a ver com a vida adulta do "povo".

Antes de terminar só uma lembrança. A revolução não precisa de pai. Só precisa de não andar em más companhias. Aliás, o conselho de qualquer pai consciencioso.

☐ João Teles

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 35/92

ACTUALIZAÇÃO DAS TARIFAS DOS SERVIÇOS DE ÁGUA

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal de Espinho em sua reunião realizada em 12 de Maio em curso que, a partir do próximo dia 1 de Junho, as tarifas a cobrar no Município pelo Abastecimento de Água serão as seguintes:

Até 10 m3.....60\$00  
De 11 a 20 m3.....90\$00  
De 21 (acima).....120\$00

Câmaras, Juntas, Instituições de Beneficência Culturais e Desportivas.....50\$00  
Serviços Públicos.....120\$00  
Comércio e Indústria.....120\$00  
Utentes de fora do Concelho.....120\$00  
Fornecimentos avulsos e ligações provisórias.....150\$00

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados no Diário da República e Jornais "Defesa de Espinho", "Espinho Vareiro" e "Maré Viva".

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscreevi.

Espinho, 13 de Maio de 1992.

O Presidente da Câmara,  
Romeu Assis Marques Vitó

### CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplãs de Peixe  
Cataplãs de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091  
4500 ESPINHO Portugal

### CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares  
Servido à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de Petiscos  
Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152  
ESPINHO

Retrosaria  
**JOANA**

Mirró Costa

Botões - Retrosaria - Bordados

Malhas Interiores - Meias

Rua 12 n.º 778 - 4500 ESPINHO  
Telef. (res.) 724814

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C  
Telef. 720584  
ESPINHO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Trata-se da terceira reunião desta segunda sessão. Segunda-feira, 11 de Maio.

Previa-se uma reunião animada, em virtude da discussão do documento que se seguia no período de antes da ordem do dia. Documento da CDU, pronunciando-se sobre as comemorações, municipais, do 25 de Abril. No entender dos signatários desta recomendação, as comemorações não correram de forma pacífica e consensual. Tal facto deveu-se, entre outros factores, à discriminação e exclusão de forças políticas com representação autárquica, nomeadamente o PCP, que sempre tem estado na primeira linha da defesa dos ideais de Abril.

O vogal da CDU, Jorge Carvalho, foi o primeiro orador da noite:

**"A Câmara entendeu, de uma forma infeliz, confundir Manuel Laranjeira e 25 de Abril".** As críticas ao executivo e à mesa da assembleia continuaram com a "escolha dos participantes no debate que consideramos ter sido feita de forma precipitada".

Na continuação da sua intervenção o deputado comunista lembrou que "o PCP teve muito a ver com o 25 de Abril e não pode ser afastado deste tipo de eventos. Não fomos tidos nem achados na escolha dos participantes".

Na ordem de intervenções usou da palavra o presidente da mesa, Ferreira de Campos, aproveitando na sua alocução para desdramatizar as acusações:

"Primeiro, considero esta recomendação perfeitamente infeliz. Era intenção da mesa da assembleia dar um novo

fôlego às comemorações do 25 de Abril. Fugir da rotina, dos discursos previstos e gastos".

As diversas etapas do processo que levou à escolha dos dois intervenientes foi aqui recordado pelo social-democrata.

"Para evitar melindres de qualquer tendência, ficou acordado que o PSD e o CDS escolheriam um orador mais identificado com a "direita" e o PS e a CDU escolheriam o seu representante, concerteza ligado a uma perspectiva mais de "esquerda". Pelos vistos, o PSD e o CDS entenderam-se, o que não aconteceu com o PS e a CDU.

"Quando o vogal do PS Carlos Gaio nos comunicou que não havia consenso e que propunha o Major Marques Júnior, logicamente foi aceite".

Aproveitou também para falar da cerimónia em si:

"Nas comemorações do 25 de Abril, o PCP teve oportunidade de dizer o que quis. Vários oradores conotados com o PCP usaram da palavra e in-

tervenientes e todos teremos que assumir este facto. Além disso, a própria CDU teve atitudes que prejudicaram o decorrer da sessão solene. Por estas razões eu peço à CDU que retire esta re-

se penitenciar por algumas culpas que lhe possam ser assacadas no processo.

"Esta tentativa foi



Ferreira de campos afirmou a intenção da mesa em inovar as comemorações de Abril

louvável, embora tenha tido algumas dificuldades. Foi feita em cima da hora. Por outro lado, nenhum dos partidos com assento apresentou propostas para as comemorações deste ano. Estavam todos

comentando que se não deixou de expor os seus considerandos. "Para variar", da bancada democrata cristã falou Correia de Araújo:

"Sou conservador e, como tal, avesso a inovação. Acho que o 25 de Abril não precisa de inovações; ele é a própria

Seguiram-se diversas intervenções de todas as bancadas, das quais reproduzimos frases chave:

Dulce Campos (PSD): "O PCP gosta de falar do passado. Se eu pudesse ser atendida, atrever-me-ia a solicitar à CDU que retirasse a recomendação".

Carlos Gaio (PS): "Espinho e esta assembleia não merecem estar há uma hora a discutir este assunto".

Nuno Barbosa (PS): "A mero título pessoal considero que comemorar o 25 de Abril sem o PCP é um autêntico aborto político".

Ferreira de Campos (PSD): "O PCP transformou as comemorações numa maçada. A minha visão é que o PCP parou no 25 de Abril".

Claro está que este é um resumo das quase duas horas que levaram esta discussão até à votação. A recomendação foi recusada mesmo depois de uma alteração ao texto inicial, e dum "entendimento" entre o PS e a CDU. O CDS funcionou desta vez para desequilibrar os pratos da balança para o lado da maioria. A abstenção de Correia de Araújo e o voto contra do vogal José Vieira ditaram o resultado da votação. 12 a favor, 13 contra e uma abstenção.

Chegava então a altura da discussão do primeiro ponto do período da ordem do dia. Aprovação de actas. Nós poupamos os nossos leitores a este suplício. Encontro marcado para a próxima edição com o relato da reunião (a quarta) de 18 de Maio.

Embora um pouco à parte da discussão, o CDS comendação".

Embora um pouco à parte da discussão, o CDS



Correia de Araújo lamentou que este 25 de abril service para ataques despropositados

clusivé a intervenção de Jorge Carvalho foi uma deselegância para com o

numa atitude expectante". O deputado socialista aproveitou a ocasião para

comendação". Embora um pouco à parte da discussão, o CDS

João Teles

### Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Lda.

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas

Rua 20 n.º 735 - Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

### Atelier RIBEIRO, LDA.

Projectos de:

Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º

Telefone 723063 - ESPINHO

M MOREIRA Oculista  
Óptica

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

Rua 27 N.º 700 - Telef. 723806 - 4500 ESPINHO

## 16 Anos delas

Anos?

Alguns: 16!

16 anos de constantes marés. Marés de ideias, de notícias, de trabalhos de muitas gentes.

Gentes?

Dedicadas!

Que passam, que vão e vêm, que não esquecem o carinho.

Carinho?

Muito!

Pelo espírito do jornal. Pelas gentes com que trabalharam. Por ter havido alguém que acreditou.

Acreditou?

Sinceramente!

Que era capaz. Que tinha um bom trabalho para fazer. Que tinha muito para dizer.

Dizer?

Escrever!

Aos espinhenses, aos iguais tudo aquilo que há para divulgar, para informar.

Informar?

Supra-objectivo!

Informar com rigor, seriamente, com minúcia. Mas há também lugar para opinar, expressar sentimentos, divulgar o que vai no fundo de cada um. Falar das notícias destes e doutros tempos.

Tempos?

Conturbados! / Ambivalentes! / Adolescentes!

Adolescentes?

Irreverentes! No marcar da sua autonomia. Atarefados na construção da sua própria identidade. Dissidentes do Eu que tinham. Um Eu construído por gentes de outros tempos. Tempos em que ainda não sabiam querer.

Querer?

Ser! Servir objectivos próprios. Servir 5 freguesias dando tudo aquilo que podem dar.

Dar?

Juventude! / Competência!

Com orgulho, com trabalho, com interesse.

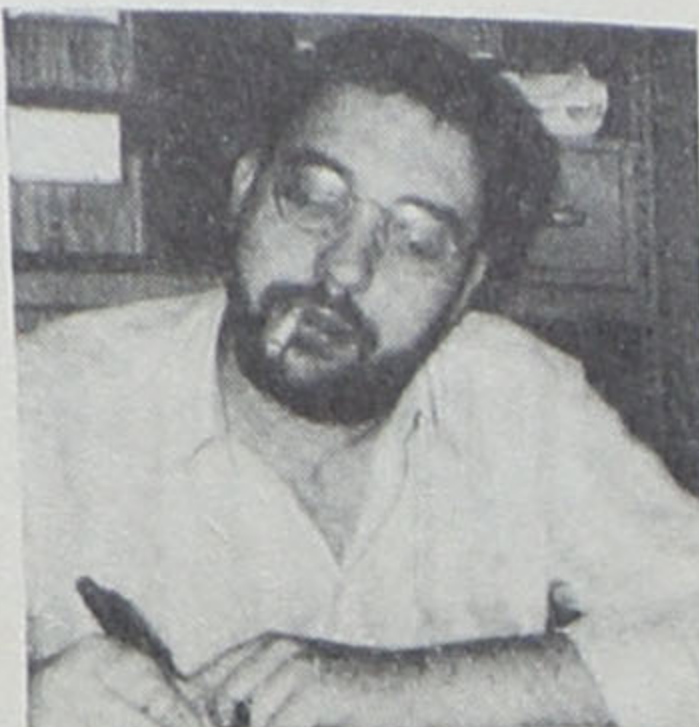
Interesse?

Muito! Em si que lê. Que julga o trabalho de uma semana: o jornal, as notícias.

Notícias?

Sim! 16 anos delas.

Marisa Fonseca



O spot publicitário que identifica este vosso semanário numa das estações de rádio local diz tudo:

**"UMA ONDA DE INFORMAÇÃO COM O SAL DA IRREVERÊNCIA".**

Irreverência própria da juventude e que por vezes causa atritos com os mais conservadores. É também próprio da juventude encarar sempre todas as lutas de frente e com garra. Por isso as críticas dos outros só servem para acicatar o espírito aberto com que encaramos todos os temas/problemas.

## LUSITÂNIA

Os conformistas sentem-se incomodados com as prosas do "Maré". Por outro lado, os excessivamente pessimistas não se identificam com estas páginas. Irreverência não quer dizer crítica destrutiva nem sequer é significado de "abandalhamento".

Portugal teve recentemente um exemplo do que a irreverência pode fazer na ajuda do restabelecimento dos direitos essenciais. Falamos do Lusitânia Expresso. Um caso de perseverança e querer.

Muito se falou desta tentativa de alertar a opinião pública para a causa do povo Maubere. Uns apelidaram-na de inconsequente, perigosa e despropositada. Outros rotularam-na de inofensiva, fútil e desinteressante. O que é certo é que os meios de comunicação a nível mundial prestaram mais atenção a Ti-

mor Leste em três semanas do que em 16 anos.

Nunca chegaram a Timor. Mas tentaram, e essa vitória ninguém lhes tira.

A comparação pode ser despropositada, mas para mim faz todo o sentido. Neste nosso Lusitânia Expresso, baptizado há 16 anos como Maré Viva, provavelmente nunca chegaremos a sitio nenhum. Aliás, porque nós não temos ninguém à espera. Esta corrida só tem partida, nunca tem meta. A meta é semanal e somos nós que a idealizamos. Mas fica sempre diferente nas tardes de quarta-feira.

Temos uma única fé: dar a conhecer ao povo de Espinho a verdade das notícias e também a nossa interpretação dos factos. Os seres apolíticos e apolíticos, que foram os jornalistas de outrora, já não têm espaço na imprensa

moderna. No tempo em que as notícias nos chegam mais depressa do que aquilo que podemos assimilar, o comentário, a crónica são o complemento que a notícia precisa para se tornar mais viva e não perder actualidade.

Voltamos ao princípio para nos despedirmos até para o ano. A irreverência deste semanário é fruto da juventude de todos que contribuem para a sua elaboração. Desde o administrador até ao tipógrafo todos são jovens. Jovens, mas com os pés bem assentes, e conscientes de que incomodamos muita gente. É para isso que cá estamos. E não se livram de nós tão cedo. Já alguém disse que a juventude é um estado de espírito. Aqui é assim todos os dias.

JOÃO TELES

## A ESPERANÇA TEM LUGAR

Dez anos é muito tempo, segundo diz o cantor. Dezas-seis, para mim, são apenas alguns anos bem, ou mal, passados.

Fazendo uma analepse no tempo localizamo-nos no ano de 1976. Uma época em que se vivia em liberdade e cujo objectivo era ser-se cada vez mais livre e lutar-se pelos ideais. Diziamos e agiamos como queríamos e pensávamos, tínhamos dentro de nós a força que nos tinham tirado durante 48 anos. Começamos a ver o mundo,

apareceram, por cá, as calças de ganga, os longos cabelos à anos 60 e alguns começaram até a fumar o já "demodé" charro.

Pelo globo fora as guerras, se bem me lembro, eram entre o Irão/Iraque, o Apartheid na África do Sul...

Com o correr dos anos os valores foram-se modificando...

Hoje temos uma adolescência turbulenta, sem objectivos. raparam-se os cabelos, voltam-se a usar calças tipo "boca de sino", aprecia-se mais o super-

fluo, o exterior e passa-se do charro à nova vaga, a "poeira".

A nível político é, também, o "caos". Reaparecem os movimentos nazis e censuram-se homens, ideias e valores. As cores partidárias começam a ser motivo para discriminação, apartheid, independentemente do valor de cada um.

Muito mais podia dizer. Não vale a pena. Mas, apesar do meu cepticismo, a esperança ainda tem lugar. Acredito nos homens, na força de continuar a

"tocar" o barco para a frente na maneira certa. Acredito na vitória. E, isto tudo tem que vir de dentro de nós, não só com ajuda e a graça de Deus, como tantos apregoam à boca cheia. Não podemos ficar eternamente a "olhar o céu"!

É por tudo isto que o Maré Viva começou e existe. Parabéns! Como me orgulho de pertencer a um grupo, com cabeça, tronco e membros.

Manuela Lima

### TO

Vendem-se dois em Espinho

Rua 11 n.º 551 e 558

Telefone 720584 (das 15 às 18 Horas)

### 92.0

RÁDIO GLOBO AZUL  
E S P I N H O

### MHz

Informação em Simultâneo  
com Rádio Nova / C.M.R.

Noticiário Regional  
- 13h e 19h -

Um céu azul  
todos os dias

**RGA**  
**BCV**

### ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO  
O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO  
C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

### Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

### LAVANDARIA

### LAVAR



A MAIS AVANÇADA  
TÉCNICA NA LIMPEZA E  
TRATAMENTO DO SEU  
VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem  
e secagem de roupa branca,  
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª LD.ª

RUA 12 N.º 640 - TEL. 723704  
ESPINHO

## BÁRTOLO POETA

Tal como prometemos na passada edição, aqui estamos a transcrever o texto que Artur Bártole redigiu para publicação no n.º zero do Boletim Municipal, recentemente editado.

Um texto bonito, repleto de poesia. Senão, vejamos:

«A criação deste Boletim Municipal vem de encontro ao que diz o Dec.-Lei n.º 356/85, de 12 de Dezembro, uma vez que o sr. Presidente da Câmara assim o entendeu. É lógico que, numa leitura mais apurada do Dec.-Lei 576/83, de 12 de Junho, com a revisão que lhe confere o Dec.-Lei 678/88 de 12 de Setembro, toda a situação pode ser encarada de forma diferente. Por isso...». Quando se trata de poesia, cada um faz a sua interpretação. À vontade.

## LARANJEIRA a palestra e a estátua

Realiza-se amanhã, sexta-feira, no Salão Nobre da Câmara Municipal, uma palestra subordinada ao tema "Manuel Laranjeira e as Musas Inspiradoras".

O conferencista convidado para animar esta sessão é Tomás Taveira (um arquitecto desconhecido) que, às 21,30H desse dia, irá dar início a mais um bom momento cultural nesta cidade à beira-mar cultivada.

Talvez o leitor esteja agora a pensar se estarão a vir por aí as comemorações do 81.º aniversário da morte do poeta. Mas não. Não, não, isso foi em 1992, caso não se tenha apercebido. Esta sessão - dizemos-lhe nós - é para coincidir com a véspera do sábado (portanto, sexta), o próximo, dia em que será inaugurada a estátua a Laranjeira, da autoria de Manuel Dias. Para já, todos os órgãos de comunicação social têm três certezas:

- Cavaco Silva não estará cá;

- A peça escultórica irá ficar no terreno da fonte luminosa, que, por sua vez, será transplantada para o Bairro da Marinha. Assim, os vareiros poderão purificar a sua alma, limpar a sua pobreza moral (Elsa Tavares dixit);

- Esta inauguração realiza-se com cerca de um ano de atraso. Mas esse é um pormenor sem a mínima importância.

## PRECISA-SE

A curto prazo,

### Presidente de Câmara

Que seja também:

- Honesto
- Trabalhador
- Dinâmico.

Que goste de:

- ...achocalhar, aliás, achincalhar a oposição
- ...Brunoy, que vem no mapa.

Dá-se preferência a candidatos que não possuam carta de condução.

Resposta com currículo vitó, aliás, vitae detalhado deverá ser entregue, dentro de envelope, no Gabinete de Atendimento da C.M.E., desde que lá esteja alguém que entenda o que você foi ali fazer.

## DISCUSSÃO DAS CONTRAPARTIDAS FOI ADIADA PELA 36.ª VEZ

Romeu Vitó conseguiu voltar a adiar, pela 36.ª vez, a reunião extraordinária marcada exclusivamente para análise do andamento dos projectos participados pelas Contrapartidas da Zona de Jogo de Espinho.

Surgiu na manhã de terça-feira na sala de reuniões, o «Autocarro», com a proposta de Rolando de Sousa numa mão e um rolo de fita-cola na outra. «É para colar os bocados que rasgam» - terá dito Vitó - «já há um ano que ando com isto atrelado...».

E, dito isto, o presidente anunciava que trazia também consigo uma outra proposta, para adiamento da reunião. Poderia ser - mas não foi - o caos. Quando uma cena destas acontece

pela 36.ª vez, a única reacção que se pode esperar é precisamente



uma reacção de quase total passividade. Artur Bártole continuou absorvido pela leitura do Código Penal.

José Fonseca disse «presente» em sinal de aprovação de uma proposta que ainda não tinha sido lida. Valdemar Ribeiro adormeceu. Elsa Tavares encostou a cabeça ao ombro direito de Vitó porque se tinha deitado tarde na noite anterior e estava muito cansada. Rolando de Sousa ainda se enervou um pouco, mas só conseguiu partir o cigarro que segurava ansioso na mão. Casal Ribeiro perdeu-se mais uma vez (a 36.ª) em reparos gramaticais à proposta de Rolando, incidindo principalmente em orações consecutivas e pontos finais.

Mas, apesar de todo este cenário muito pior que esquisito, a proposta passou por maioria, com os votos contra de Bártole,

Rolando e Casal Ribeiro.

É certo que a falta de tempo continua a ser o grande problema do presidente, que assim se vê impedido de estudar a proposta do vereador. Mas como é que isto acontece? Vitó explicou assim:

- Preparação de uma viagem a Gulpilhares para visita de pessoas de família;

- Consulta no oftalmologista;

- Repouso no leito após ingestão excessiva de água quente numa piscina;

- Tratamento do joelho esquerdo, ferido aquando de mesma queda;

- Assistir à Entrega de Óscares com o Óscar;

- Estudar a possibilidade de a Câmara atribuir mais 10 mil contos ao Sp. Espinho;

- Inventar desculpa para faltar à Assembleia.

## CONSTRUÇÕES LEGAIS EM ESPINHO PREOCUPAM CIDADÃOS DE SEGUNDA

Continuamos a receber na nossa redacção cartas de vários cidadãos, onde remetem cópias de requerimentos, abaixo-assinados, comunicações ou simples recados ao Presidente Vitó, manifestando o seu descontentamento face à actuação da Câmara em relação a construções deveras invulgares no concelho.

Publicamos, esta semana, um abaixo-assinado enviado ao executivo municipal por um grupo de moradores da Rua Manuel Laranjeira. Um documento que, pela sua frontalidade, dispensa qualquer comentário. Diz assim:

«Exm.º Senhor Presidente da C.M.E.

C.M. de Espinho

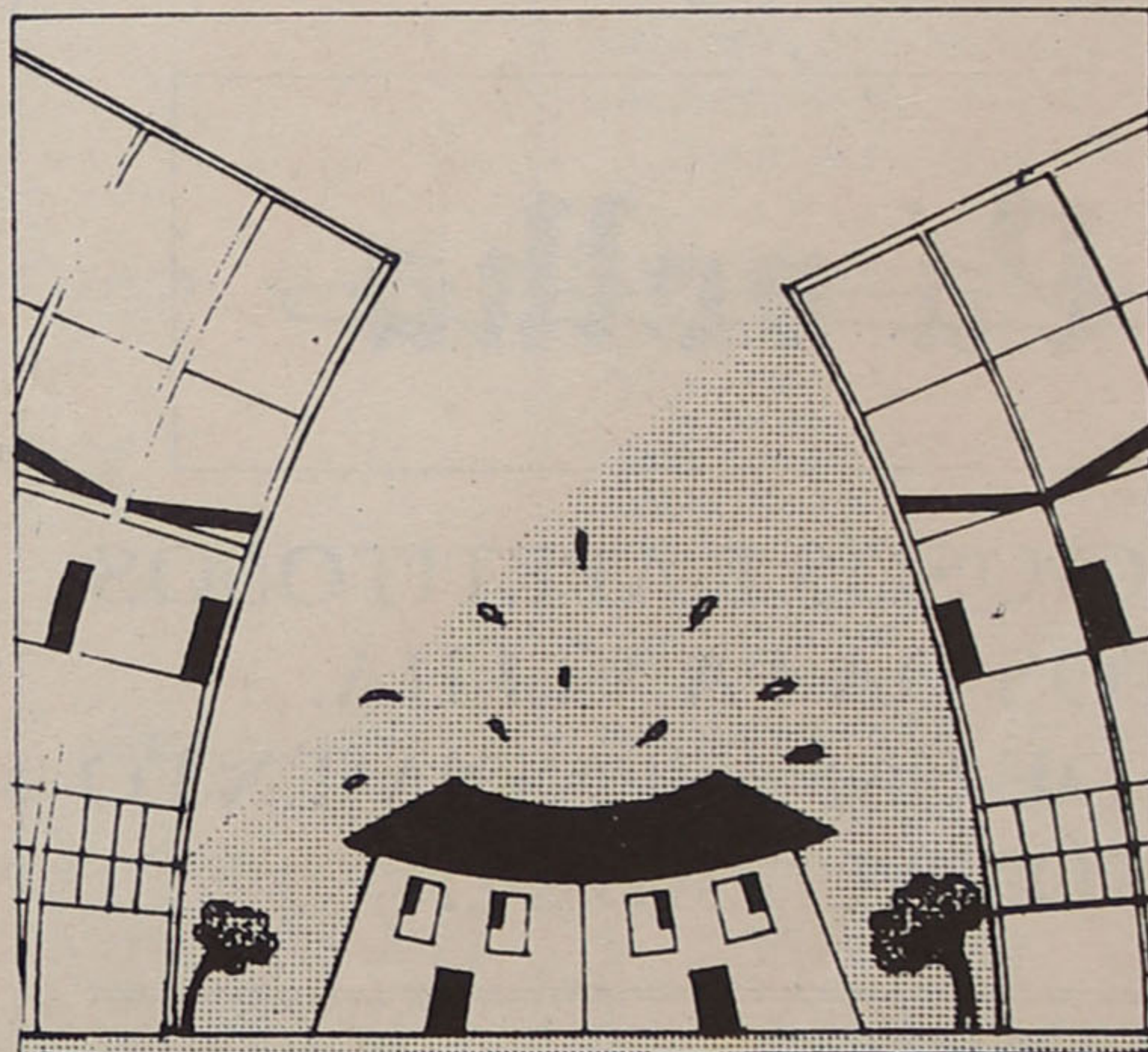
L. Dr. José Salvador  
4500 Espinho

dizíamos nós,

Exm.º Sr. Presidente,

vêm os abaixo-assinados, por este meio, requerer a V. Ex.ª se digne a dignar ter a atitude de

dãos, que, ultimamente, se vêm demonstrando realmente despreocupados em manter uma cidade desorganizada urbanisticamente e que, de



realmente se mostrar mais realmente, e de facto, atento em relação à falta de civismo de certos cida-

facto, têm construído edifícios dentro da maior legalidade.

«Ora, sabendo V. Ex.ª

tão bem quantos N.ºs Ex.ªs que casas assim realmente bem construídas em Espinho já se contam pelos dedos das mãos e dos pés - partindo do princípio que V.ª Ex.ª e a gente também temos os dedos todos -, 20 edifícios legais já é areia demais para dois volvos, aliás, e de facto, duas camionetas, ou talvez uma apenas.

Gratos pela atenção dispensada, apresentamos efectivamente os nossos maiores cumprimentos, que vão desde mãos de 13 a 18 cm.

Espinho, 5 de Maio de 1993.

Realmente, aliás, atentamente,

J.F.K.

R.T.J.

X.Y.O.

H2O.

E.T.C.».

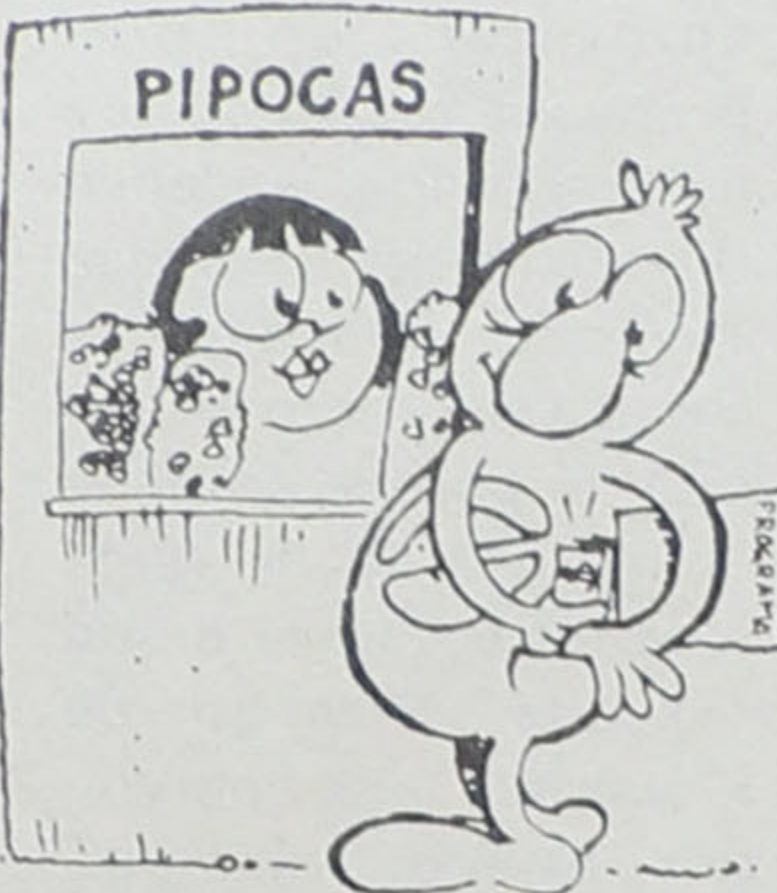
# CINANIMA / 92 JÁ TEM JÚRI DE SELECÇÃO

E eis que começam a surgir os primeiros filmes a concurso para a 16.ª edição do CINANIMA.

Até à data, são 5 os países representados (França, Inglaterra, Rússia e Alemanha). Com maior número de filmes inscritos, está a Rússia (13). Apesar de todas mudanças que têm sofrido estas repúblicas, os seus realizadores continuam com uma grande e excelente produção. De destacar o filme "Gray Wolf and Little Red Riding Hood" de Garry Bardin, vencedor do Grande

Prémio do Festival de Annecy 91 e que estará entre nós em Novembro próximo.

Da Alemanha, e talvez derivado ao ressurgimento de grupos nazis, vem o filme



"Ten Little Black Kids", que fala de racismo, do preconceito dos alemães em relação aos estrangeiros e refugiados. O realizador é Jochen Ehmann, que esteve em Espinho em 1990 a orientar um Atelier de Cinema de Animação.

Havendo filmes tem que existir, obviamente, um Júri de Selecção, e este está já formado e pronto para a "maratona" que é o visionamento e escolha das obras.

Passamos a apresentá-lo:

- Carlos Barradas, reali-

zador da RTP;

- Artur Correia, realizador de Cinema de Animação e Director dos Estúdios Topefilme;

- Jorge Neves, produtor de Cinema de Animação, jornalista e membro do Cartoon Portugal;

- Matos Barbosa, realizador do Cinema de Animação;

- Manuel Dias, escultor.

Quer saber mais acerca do programa para o CINANIMA 92? Controle a sua curiosidade. Mais notícias surgirão brevemente.

## CINEMA

Após um feio pécadilho chamado «Hudson Hawk», o produtor Joel Silver e Bruce Willis voltam à boa forma. O senhor Silver, recorde-se, é um produtor com créditos bem firmados no género «ação a doer», responsável por coisas como «O Assalto ao Aranha-Céus», «Arma Mortífera», «Predador» e respectivas sequelas. Aqui, voltamos a ter Bruce Willis na pele que melhor lhe assenta, entre a imagem de «Modelo e Detective» e a dos Assaltos: um ex-polícia convertido em «private eye» decadente, com problemas conjugais, como de costume e eternamente escrupuloso apesar da aparência iludir. Muita violência gratuita, muita explosão aparatosa e graças q.b. para os cinéfilos («ainda acordas com uma cabeça de cavalo na cama») e para outros. Bom entertainment.

(«O SETE» - 16.04.92)

Do Produtor De "ASSALTO AO ARANHA-CÉUS" e "ARMA MORTÍFERA"

### BRUCE WILLIS

É um herói em desgraça a lutar contra as apostas clandestinas nos desportos profissionais. Ninguém contava com ele. Mas ele está prestes a entrar em jogo.

## A FÚRIA DO ÚLTIMO ESCUTEIRO

O objectivo é sobreviver.

M/16 ANOS EM EXIBIÇÃO 2.ª SEMANA

LISBOA: Alfa - Amoreiras - Politeama - Warner Lusomundo  
 PORTO: Estúdio Foco - Tindade - AMADORA: Babilónia - COIMBRA: Girassolium  
 BRAGA: Avenida - OIRAS: Palmeiras

## E SE O CÉU NOS DESSE UMA CHUVA DE LIVROS?

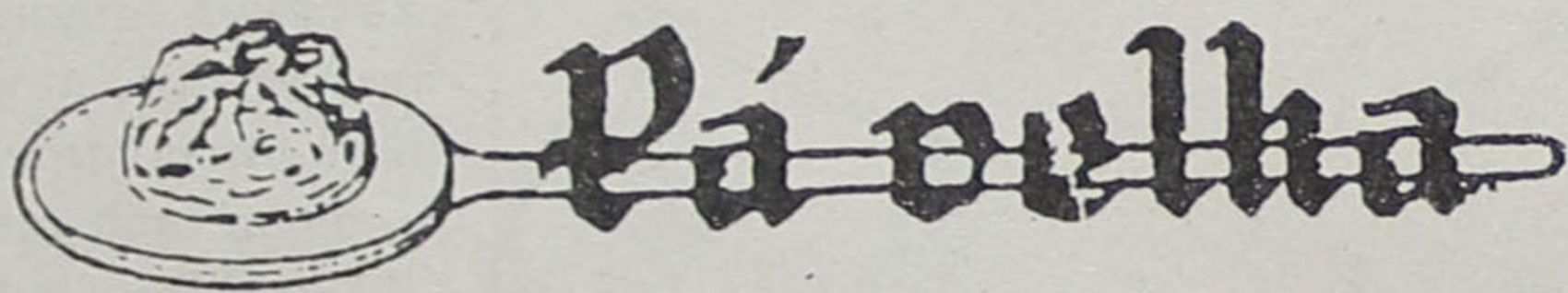
A história começou quando, no passado mês de Março, a avó do pintor Mário Bismarck contactou com um funcionário da Biblioteca Municipal de Espinho. O objectivo era simples: oferecer à Biblioteca uma série de livros velhos e carunchosos que estavam amontoados numas arrecadações da casa. Até aqui, tudo bem...

Depois de uma prévia "sondagem" do património legado (e que estava depositado em péssimas condições de conservação), a surpresa aconteceu. Perdido no meio de toda aquela parafernália encontrava-se, nem mais nem menos do que a primeira edição (1909) do livro "A Cartilha Maternal e a Physiologia", ensaio sobre o valor

educativo do método de João de Deus aplicado ao ensino da leitura.

Desta história se conclui que ainda há pessoas que desconhecem o valor das emoções e dos sentimentos contidos num livro. Para esses cépticos deixamos um recado de Gaston Bachelard. Diz ele: "Que benefícios nos trazem os livros! Eu queria que do céu me caíssem todos os dias cestos de livros que proclamem a juventude das imagens. Este desejo é natural. Este prodígio é fácil. Não será lá em cima, no céu, o paraíso constituído por uma imensa biblioteca? (...) É preciso desejar ler mais, ler muito, ler sempre(...)".

## CONFETARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA



BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS  
OS BOLOS DA PÁ VELHA.  
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO  
PERSONALIZADO...

ESTAMOS NO  
Ângulo das Ruas 16 e 23  
Telef. 722514  
ESPINHO

### JUCA

RESTAURANTE - BAR

Aberto todos os dias  
das 11h às 15h  
e das 19h às 5h da manhã

Rua 15 n.º 465 - Tel. 722694

### O RECANTO

ALBERTO JOSÉ  
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 N. 593 - ESPINHO  
Telef. 723299

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES  
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto  
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964  
4500 ESPINHO

Ha amor no seu peito. O seu coração é o ouro.



## OURIVESARIA CONFIANÇA



1890 — 1990

Joalheria  
Ouro  
Prata

Relógios de Pulso e Bolso  
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19 - 4500 ESPINHO



# NUNO JÚDICE E A MÚSICA DA POESIA

poeta, romancista, apaixonado pela pintura, Nuno Júdice veio a Espinho falar da vida e da obra de Manuel Laranjeira. Para lá do relato da conferência, resolvemos entrevistá-lo para falarmos um pouco da sua obra.

Professor na universidade de Lisboa, onde se doutorou na área de literaturas Românticas comparadas com a tese "o espaço do conto no texto medieval", Nuno Júdice é hoje um dos poetas mais representativos daquilo que se costuma designar por poesia moderna.

No campo do ensaio estudou profundamente sobre o modernismo português tendo publicado o livro "A Era do Orpheu" e prefaciado a reedição de revistas como o "Portugal Futurista". Publicou vários estudos sobre Antero de Quental, sendo o responsável pela edição crítica da sua poesia. É poeta, publicando desde 1972. Em 1991 reuniu a "Obra Poética (1972 - 1985) e colaborou na organização do Pavilhão na Expo-92 de Sevilha, sendo autor do catálogo "Portugal: Língua e Cultura".

**Maré Viva: Porque começou a escrever? Foi uma necessidade?**

**Nuno Júdice:** Eu comecei a escrever muito novo. Tinha talvez uns 8 ou 9 anos quando escrevi o meu primeiro poema. A partir daí, fui escrevendo sempre poesia. A poesia apareceu-me de uma maneira bastante natural, como uma forma de expressão...

**MV: Foi uma necessidade de comunicar com os outros?**

**NJ:** Talvez, talvez isso. Mas mais como forma de exprimir determinadas coisas que precisava de exprimir... a poesia era a linguagem que me permitia isso...

**MV: Depois, esse amor à poesia foi crescendo...**

**NJ:** Sim, porque eu li sempre muita poesia, fui sempre um grande admirador de poesia, e a partir sobretudo da minha adolescência e da leitura de poetas como Pessoa, poetas ingleses ou americanos, aí encontrei outras formas poéticas e pude desenvolver a minha própria linguagem.

**MV: A sua linguagem é na minha opinião, um pouco codificada. Porquê?**

**NJ:** É um pouco como reacção aos poetas que eu li, como o Pessoa, o Elliot ou o Mallarmé, que praticavam uma poesia romântica, bastante expansiva, bastante espontânea... foi para

evitar a influência desse tipo de poesia que eu passei de uma forma que é mais elaborada e mais complexa de dizer as coisas.

## A BUSCA DO INDIZÍVEL

**MV: O que é que busca com a poesia? O que é que o faz escrever?**

**NJ:** Procurar um certo prazer, procurar essa música que existe na língua, depois, tentar encontrar uma perfeição que não existe nas formas...

**MV: Isso não é idealismo?**

**NJ:** Acho que não. A poesia é uma linguagem que tem ainda um arquetipo de sagrado e ao acabar um poema há dele qualquer

coisa desse momento inicial em que a linguagem é um dom dos deuses...

**MV: Considera então que a poesia se destina a uma minoria?**

**NJ:** Não, acho que é para toda a gente... É evidente que não é toda a gente que gosta de poesia ou que pode compreender um poema ou para que é preciso um poema. A poesia é sempre para um público mais restrito do que um romance ou outros géneros literários.

**MV: Há um poema de Florbela Espanca, musicado pelos Trovante, que diz que "ser poeta é ser mais alto". Será que é mesmo assim?**

**NJ:** Acho que não. Bom,

isso é uma atitude um pouco romântica... Acho que não...

**MV: Uma vez disse que «o que em mim cresce e se reproduz não sou eu, é o que eu escrevo». Porquê escrever e guardar para si aquilo que tem de mais íntimo?**

**NJ:** O que eu quero dizer é que "Eu" que está no poema não corresponde necessariamente à pessoa, não é? Há uma figura que é o poeta e que se deduz da leitura do poema e um outro "Eu", outra pessoa... Isso vem, aliás, do facto de eu estar a escrever depois do Pessoa ou do Luís Borges... Há pessoas que já puseram em causa esse "Eu" e essa identificação entre o homem e o poeta.

## "EU SOU CONTRA A POESIA SENTIMENTALISTA"

**MV: Em «Carta aos que ficam» diz que o poema não deve conter nada dos quatro sentidos. Isso quer dizer que é anti-sentimentalista?**

**NJ:** Eu estou contra a indução, contra a poesia que vicia essa adesão imediata do leitor por causa do sentimento.

**MV: Mas a poesia não é sentimento?**

**NJ:** O sentimento é um aparte do poema. Há uma outra parte que é intelectual, que é pensamento, que procura compreender o mundo e também o sentimento.

Identificação imediata entre a poesia e sentimento - como se entende no romantismo - acho que isso é de evitar.

**MV: Pelo que deduzo, a sua poesia é elaborada, é rebuscada, o que vai contra determinados autores portugueses. Quais são os autores portugueses seus preferidos?**

**NJ:** O Heberto Hélder, o Ruy Belo e o Jorge de Sena também...

**MV: Quais foram os romances que já publicou? É mais difícil escrever um romance ou escrever poesia?**

**NJ:** Já publiquei obras de ficção: "Adágio" e "Plácton". No romance, as coisas são mais difíceis, porque enquanto na poesia há uma relação muito directa com a linguagem, no romance é preciso estabelecer essa ligação com a linguagem e com o mundo, com a realidade. O mundo está a construir-se e vai, por isso mesmo, determinar a linguagem que o romancista utiliza. Esse processo é completamente diferente e mais lento da que o poético.

**MVB: Quando escreve, toma sempre em linha de conta aquelas pessoas que o vão ler ou nem sequer pensa nisso?**

**NJ:** Penso muito pouco nisso. O leitor fundamental da minha poesia sou eu próprio. É a partir daquilo que eu experimento da leitura do poema quando eu acabo de escrever que me apercebo (já como crítico se ele funciona ou não, portanto, se acerto o poema que escrevi é porque ele pode ser lido e pode haver



leitores para ele.

## "A CULTURA FICA UM BOCADO À MARGEM"

**MV: A cultura ainda é vista como uma parente pobre?**

**NJ:** Pois, há tantos problemas em Portugal que a cultura fica um bocado à margem. Acho, no entanto, que a atitude está a mudar...

**MV: A propósito, como vê a criação da designada "Frente Nacional Para a Defesa da Cultura"?**

**NJ:** Eles referem-se a aspectos muito pontuais de uma política cultural que está a ser feita. Parece-me que esta não é a melhor maneira de agir em termos de opinião pública, porque o papel do intelectual não é criticar decretos-lei, mas estabelecer de uma forma mais distanciada e mais lúcida o panorama geral do que se passa e as soluções para essas questões.

**MV: Na sua opinião, qual é o panorama actual da cultura portuguesa?**

**NJ:** É um panorama em há um movimento no aspecto criativo muito importante. Por outro lado, está a regressar a crítica literária e a cultura está a ter um papel bastante importante na comunicação social. Parece-me que é por aí, mais do que propriamente por uma acção do governo, que a arte mexe e as ideias se agitam.

Vitor Manuel

## O MECANISMO ROMÂNTICO DA FRAGMENTAÇÃO

*Que fazer de tanto excesso,  
De tanta luz poída nos bolsos da alma?  
A simplicidade incomoda-me.  
Nos poemas que deixar,  
Mais do que no discurso fluente que fundou o cubo,  
O perfil de adaga do amarelo,  
Afirmarei o gosto amargo de quem cedeu ao poético.  
Apesar disto, dois meses depois, as florestas arderam.  
Quando um corpo se encaminha para a grande margem da loucura  
Só dois tiros de noite impedem, o acender do fogo.  
Acabado de escrever o que, sai de casa;  
A passo atravessei a rua, sem olhar para o lado esquerdo,  
Encostei-me à montra do infinito e pedi:  
- Uma caixa de fósforos.  
Ao acender o cigarro eu acendia todo o horizonte;  
E, por detrás dele, a própria face oculta da terra!*

Nuno Júdice

Loly - Biju MODAS

Alberto Tavares

Pronto-a-vestir  
para  
Homem e Senhora

Rua 19 n.º 230  
Tel. 723711  
4500 ESPINHO

Moda Jovem

Baratinho

Rua 8 n.º 359 - Telef. 7310380  
4500 ESPINHO

Confeitaria

NINHO DE AMOR

Aberto a partir das 7 horas

VISITE-NOS

Rua 8 n.º 373 - Telef. 726742 - ESPINHO

## VOLEIBOL

Terminou o nacional de 1ª divisão tendo a Académica, nesta última jornada, sido derrotada (1-3) na sua deslocação ao pavilhão do Benfica, o que não fez perigar o honroso 4º lugar, brilhantemente conquistado, e que lhe abre as portas à participação numa competição europeia.

Para que isto aconteça, naturalmente se tal for a intenção dos dirigentes academistas (já que este tipo de participações, para além do prestígio pouco mais são, constituindo, inclusivé, um enorme dispêndio de dinheiro), os "mochos" estão ainda dependentes do desfecho da Taça de Portugal, de onde já foram eliminados, ao contrário do Espinho que irá novamente aos Açores, desta vez à Ilha do Pico, para jogar frente ao Ribeirense.

Começou, entretanto, a fase final do nacional de iniciados, não tendo a Académica um bom início de prova, já que saíram derrotados no jogo disputado em casa, frente ao Castelo da Maia (1-3).

## FUTEBOL POPULAR EM DEBATE

"O Futebol Popular no Norte" é como se intitula o debate, no próximo dia 22 de Maio, pelas 22 horas, terá lugar na Câmara Municipal de Espinho. Foram convidados a estar presentes nesta iniciativa (integradas nas comemorações do "Maio, Mês do Coração") os vereadores do desporto das Câmaras da Póvoa de Varzim, Amarante, Guimarães e, naturalmente, de Espinho, assim como os Presidentes das Associações de Futebol Popular destas localidades.

## ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

### Assembleia Geral Ordinária

De harmonia com o artº 13º dos estatutos, convoco os Associados para a Assembleia Geral Ordinária da Academia de Música de Espinho, a ter lugar no próximo dia 28 de Maio de 1992, quinta-feira, pela 21,30 horas, na sua sede, à rua 19 nº 723, nesta cidade com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação, discussão e aprovação do Relatório de Contas da Direcção;

2. Assuntos de interesse para a Associação.

Se à hora marcada não se acharem presentes a maioria dos sócios, a mesma funcionará meia hora depois, seja qual for o número de sócios presentes.

Espinho, 18 de Maio de 1992

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
**Dr. Amadeu J. Morais**

## TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPINHO

### ANÚNCIO

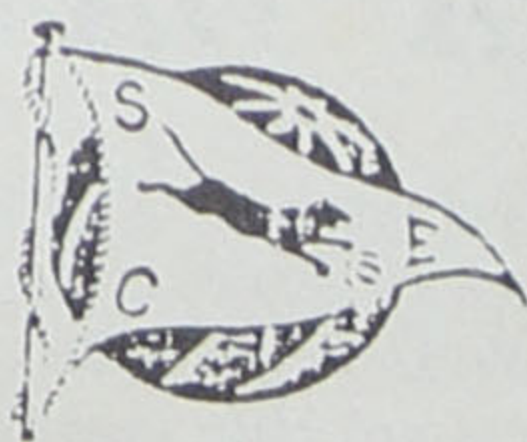
Faz-se Público que pela 3ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Espinho, correm seus termos os autos de Falência da firma COLECÇÕES ALBERTO - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CONFECÇÕES, LDA, com sede no lugar do Monte, Paramos, Espinho, e que, tendo sido apresentadas pelo administrador da massa falida as contas da sua gerência, correm ébitos de Oito Dias, contados a partir desta publicação, notificando os credores e a falida, para no prazo de Cinco Dias, posterior ao dos éditos dizerem o que se lhes oferecer acerca das ditas contas, nos termos do artº 1265º do Cód. Proc. Civil.

Espinho, 14 de Maio de 1992

O Juíz de Direito

Francisco Augusto Soares  
Matos Manso

A Escrivã Adjunta  
Alice Belinha e Sá  
Relvas Dias



A Câmara Municipal de Espinho tendo em conta que o Sporting Clube de Espinho tem desenvolvido uma acção meritória a nível do desporto nacional, particularmente no desporto amador nas diferentes modalidades e tendo em conta o período preambular de uma nova direcção e no momento que o Sporting Clube de Espinho ascende à 1ª Divisão Nacional, o facto com que todos nos congratulamos; Considerando as necessidades de equipamento, de enquadramento técnico das várias centenas de jovens para a prática desportiva, das des-

## CÂMARA MUNICIPAL DÁ DEZ MIL CONTOS AO ESPINHO

locações e de apoio médico necessário; considerando que se encontra disponível nas rubricas do Desporto (1000 contos), Cultura (1500 contos) e Turismo (7500 contos), a Câmara delibera

por unanimidade conceder um subsídio no montante de 10 000 contos a serem entregues ao clube de acordo com as disponibilidades da Tesouraria da Câmara.

Mais deliberou a Câmara sugerir a esta colectividade que faculte aos seus associados e a todos os espinhenses um torneio de Verão que antecipe o início da época desportiva.

### Assembleia Geral do SCE

## ACEITAM-SE CANDIDATOS

A criação de uma Comissão que tem como objectivo único a escolha do próximo elenco directivo do Sporting de Espinho, a aprovação (apenas com uma abstenção) do Relatório e Contas da Direcção cessante e a convocação de uma Assembleia Geral para o próximo dia 26 de Maio, foram as decisões de maior relevo tomadas na concorrida reunião magna dos sócios do Sporting de Espinho.

Foram vários os aspectos internos do clube que mereceram destaque nesta assembleia. Desde a carência de infra-estruturas à necessidade de avançar o mais rapidamente possível com a construção do estádio, desde a situação financeira do clube (com um passivo na ordem dos 70.000 contos) até à necessidade de apoio por parte de "todas as forças vivas do concelho de Espinho", tudo ou quase tudo foi dito, nada ou quase nada foi decidido. Agora, é só esperar pelo próximo dia 26 de Maio para saber quem vai tomar conta dos destinos deste clube.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### AVISO



1 - Nos Termos e em cumprimento do disposto no artigo 19º do Decreto-Lei nº 427/89, de 07 de Dezembro, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei nº 409/91 de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal pretende realizar de acordo com a alínea d) do nº 2 do artigo 18º do mesmo diploma, contratos de trabalho a termo certo, com:

- 01 Operários Qualificados (Pintor) - Escalão 4, Índice 155, para exercer funções de apoio nas diversas brigadas do Sector de Obras;

-01 Auxiliar Administrativo, Escalão 1, Índice 110 para exercer funções, no Parque de Estacionamento de Veículos;

2 - É condição de admissão a posse de qualificações profissionais adequadas ao exercício das funções a desempenhar.

3 - Os interessados deverão, no prazo de 5 dias a contar da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento dirigido ao

Presidente da Câmara Municipal, o qual poderá ser entregue no Gabinete de Atendimento deste serviço ou enviado pelo correio, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, número do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

4 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações profissionais e "Curriculum Vitae" detalhado.

5 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular.

6 - O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no nº 3 do artigo 14º do Decreto-Lei nº 427/89.

Espinho, 19 de Maio de 1992

O Presidente da Câmara  
**(Romeu Assis Marques Vitó)**

## "JOSÉ BARBOSA E NEVES, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00434/850311 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 501493719 N.º de Inscrição 04 N.º e data de apresentação Ap. 02/920427

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICA que em relação à sociedade em epígrafe, foi alterado o art.º 7.º do respectivo contrato, tendo este em consequência, ficado com a seguinte redacção:

7.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida, com dispensa de caução, pela gerente Ester Gomes Ferreira Neves.

§ 2.º - A sociedade fica obrigada com a assinatura da gerente que, em ampliação dos seus poderes normais de gerência, poderá comprar e vender viaturas automóveis.

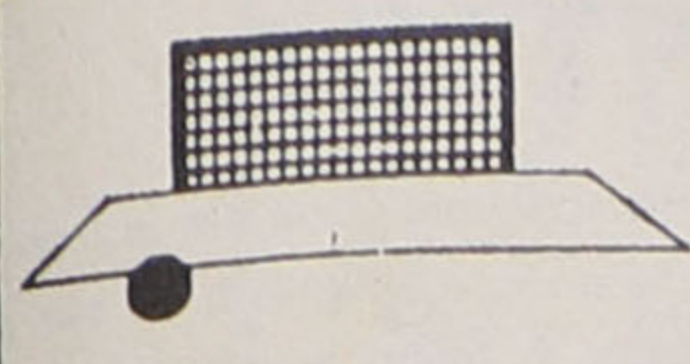
O Texto completo do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém 2 folhas.

Conservatória e Registo Comercial.

Espinho, 4 de Maio de 1992.

A Ajudante,  
**Maria Isabel Paquete Torres Soares**



FUTEBOL  
FUTEBOL

LEIXÕES, 1  
ESPINHO, 1

Deste jogo, em Vizela, por imposição da indisciplina do Leixões, trouxe o Espinho uma maior ambição e a quase certeza do título do Nacional de Honra e que será o primeiro título nacional do Sporting Clube de Espinho. De facto, 2 pontos sobre o Belenenses, com uma vantagem de golaverage de 8, é margem mais do que suficiente para segurar o título nos dois jogos que faltam realizar.

Neste jogo com o Leixões, assistimos a uma

boa partida, com duas equipas por demais perdulárias. Aos 15 minutos de jogo já o Espinho poderia estar a vencer por 3 bolas. Acabaria por ser o Leixões a marcar primeiro, contra a corrente do jogo, num golo com muitas culpas para Silvino. Depois o Espinho apesar de estar a jogar bem e sobretudo bonito não tinha pedras para dar a volta ao resultado. A tripla de centrais não estava a permitir (mérito de Manuel Barbosa) o avanço dos laterais e a consistência que Quinito queria no ataque. No banco apenas estavam defesas. Kipulo, na guerra dos cinco estrangeiros fora sacrificado em favor de Kongolo. Quini-

to fez entrar Orlando para o lugar do desadaptado Kongolo, dando-lhe durante escassos minutos a tarefa de preencher o miolo do campo, talvez com o intuito

Orlando com Vítor (o central, mais central dos jogadores do Espinho). Vítor passou a ser o jogador mais avançado no terreno (ponta de lança forçado). Se é certo



de dar mais liberdade a Zezé Gomes. Cedo desistiu desta estratégia e no jogo do tudo ou nada trocou o mesmo

que Vítor nunca foi um ponta de lança, nem sequer um avançado e chegou mesmo a ter algumas falhas só

possíveis pela sua desadaptação ao lugar, o tempo perdido pelo Leixões a perceber o que se passava na equipa do Espinho onde não deviam estar e as marcações deixaram de se fazer com eficácia. Disso se aproveitaram Zezé Gomes, Zé Albano e Ivan que viria a marcar o golo do empate. Enfim, um jogo agradável em que mestre Quinito jogou como se joga xadrez. Enquanto se tem cavalos tenta-se ganhar, quando só se tem bispos joga-se para o empate. E tal como nos campeonatos de xadrez quando se tem vantagem, basta geri-la para se ser campeão. Está para breve o primeiro título nacional do Espinho.

Os juvenis do Sp. Espinho continuam com todas as possibilidades de (conjuntamente com os seniores) ascender ao campeonato nacional.

Esta semana os "tigres" não deixaram os seus créditos por "pés" alheios. A prova-lo está o facto de terem ido a Oliveira de Azeméis vencer a turma local por um golo (0-

1).

Mas nada está ainda decidido. Por isso mesmo, é necessário que o caro leitor, adepto ou não do Sporting de Espinho se desloque, no próximo domingo, pelas 10.30 horas ao campo de Cassufas, para apoiar a sua, a nossa equipa. Os miúdos vão sentir a sua falta...



juvenis

o mês do desporto

## do cicloturismo à aeróbica

As iniciativas "Maio, Mês do Coração" sucedem-se. Depois do torneio de futebol para deficientes (que contou com a participação da CercilEspinho, F.C. Porto, CercilLisboa e C.D.C. A.P.P.A.C.D.M de Vila Nova de Gaia), fazemos alusão neste número para o torneio de Ténis de veteranos, convívio de cicloturismo, assim como, a presença da campeã do mundo de ginástica aeróbica.

Começamos pelos adeptos dos Courier's, dos Ivan's

Lend's ou, simplesmente, dos Nuno's Marques, ou seja, pelo ténis.

Alberto Soares e David Lopes foram os grandes vencedores do II Torneio "Maio, Mês do Coração", respectivamente, nas séries reservadas a indivíduos com mais de 40 anos e de 30 a 40 anos.

Este torneio encerrará no próximo sábado, dia 23 de Maio, no Salão de Chá do Parque João de Deus, com a entrega dos prémios.

Mas não se ficaram por

aqui as actividades deste Mês do Coração. Houve ainda tempo para a reali-



zação de um curso intensivo de ginástica aeróbica, assim como a apresentação do livro (com o sugestivo título "Bumbum-lindo") da campeã do mundo de ginástica aeróbica, a brasileira Denilce Campos. De referir que foram inúmeras (e de várias nacionalidades) as ginastas presentes no curso intensivo que decorreu no passado fim de semana no pavilhão da Académica. Pelos vistos, a ginástica

aeróbica é já uma modalidade com muitos adeptos. Ainda bem.

Adeptos é coisa que também não faltou no convívio cicloturístico que a Divisão de Desporto e Tempos Livres da Câmara organizou. Foram mais de 500 os "gloriosos malucos" dos dois pedais.

Dito em resumo: praticar ténis, ginástica aeróbica ou cicloturismo é uma das formas que o caro leitor tem à sua disposição para cumprir o slogan: "Maio, Mês do Coração".

### RESULTADOS

#### futebol popular

(19.ª Jornada)

1ª Divisão

Águias de Anta 2 - Rio Largo 1; Cruzzeiro 0 - Leões 2; Desportivo 5 - Cantinho 2; Outeiros 1 - Associação 3; Juv. Paramos 2 - Magos F.C. 1; Idanha 0 - Águias de Paramos 2.

2ª Divisão

Corredoura 5 - Estrelas P. Anta 0; Académico 1 - Guetim 1; Novamente 1 - Juv. Outeiros 2; Canários 1 - Estrelas Verm. 3; Casa Regresso 0 - Império 1; Ronda 2 - Sp. Esmojães 1.



#### hóquei em patins

Juvenis - Paredes 5 - AAE 12

Juniões - AAE 8 - Paredes 8

Seniores Masculinos - Paço de Rei 11 - AAE 6

Seniores Femininos - AAE 2 - Alfema 14

#### andebol

Iniciados Masculinos - Espinho 18 - Gaia B 10

Infantis Femininos - Manuel Laranjeira 21 - CPN 10

Seniores Masculinos - Infesta 24 - Espinho 24

O Espinho ocupa a 2ª posição atrás daquele que vai ser o seu próximo adversário, o Fafe.

Seniores Femininos - Esposende 24 - Espinho 17

De referir que três jogadores do Espinho, categoria de juvenis masculinos, foram convocados para a Selecção Distrital do Porto. São eles: Leonel, Néné e Helder.

José Domingues  
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780

Telef. 7310361

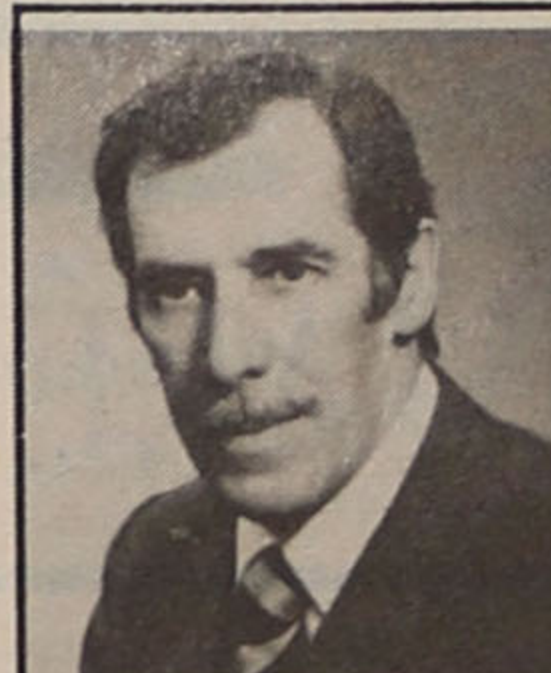
4500 ESPINHO

## MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes  
(EX-GERENTE DA VALLY)

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3  
4500 ESPINHO



ARMANDO RIBEIRO

(BAIÃO)

MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO

Será rezada na igreja Matriz de Espinho, no próximo dia 28, pelas 19,00 horas

# Roseumhos

Andava lá pelos meus quinze anos quando "gerei" o primeiro naco de prosa para ser impresso. Era uma coisinha no género de redacção escolar sobre o primeiro de Dezembro em que Miguel de Vasconcelos foi defenestrado. Não valia um chave mas, para mim, era uma pequena obra-prima, cujas qualidades redobram quando a vi "prantada" em letra de forma na revista do Colégio. E nunca texto algum me deu tanto orgulho nem satisfação como essa mi-seiazinha juvenil a puxar para o patrioteirismo.

Tempos depois, andava já eu no sexto ano liceal, o professor de português, que nos fazia decorar tim-tim-por-tim todos os prefixos e nos fazia odiar «Os Lusíadas» por nos forçar a dividir-lhe as orações, pôs à habilidade de uma turma uma redacção cujo título era: «Se Salazar soubesse...». O professor faria a selecção e o texto que viesse a ser considerado o melhor, seria publicado na mesma revista estudantil em que eu me estreira. Deitei mãos à obra. Compus uma

historieta de uma mulhe-rita mais ou menos esqualida, pobremente vestida, salvo erro dando a mão a uma criança meia raquítica, que entrava na mercearia da terra para tentar levar "fiadas" uns gramitas de alimentos para os dois e para o homem que lhe estava doente no casebre que habitavam. No aparelho de rádio do estabelecimento, o locutor falava nas obras de Salazar, nos projectos de Salazar, nas finalidades que Salazar pretendia atingir. E fechei o artigelho pondo na boca da pobre mulherita as palavras do título - «Se Salazar soubesse...».

Pelos vistos, os meus colegas de turma ainda eram mais «nabos» do que eu, porque o meu trecho foi distinguido com o prémio de ser publicado, como sucedeu dias depois. Um jornalista profissional, ao ler a minha história, ficou admirado de a Censura não lhe ter posto uma cruz a lápis de cor. Só lhe passou a admiração quando o elucidaram de que, dadas as características reduzidas da expansão da revista, para mais de um Colégio muito bem visto

nas esferas oficiais, até porque dingido por um ilustre Deputado da Nação, ela não era submetida à inspecção de que mais tarde viria a ser crismada de exame prévio. Mas eu nunca soube em que se baseava o práctico da Imprensa para considerar a minha "produção" antecipadamente condenada à morte pelos inquisidores da palavra escrita.

Passaram-se os anos. Apareci como colaborador bastante e obrigatoriamente regular do «RUMO», que a nossa Académica publicou durante uns anos. Após o «passamento» do «Rumo», que foi uma verdadeira pedrada no charco espinhense, seguiu-se um largo interregno. Veio o jornal do Sporting de Espinho e, muito recentemente, na primeira das remodelações da «Defesa de Espinho», voltei às lides, antes ainda do 25 de Abril. E um desgosto me morde de toda esta actividade cripto-jornalística: é que a Censura nunca me cortou uma linha dos meus textos, o que abona muito pouco a minha agressividade de pensamento e impede proclamar-me um perseguido do fascismo.

Carlos P. Morais  
(M. V. n.º 0,  
21/5/76)

## DA HISTÓRIA ANTIGA

Era uma vez um senhor feudal, que vivia no seu extenso feudo, rodeado por uma legião de escravos, um bobo e um arauto. Os escravos trabalhavam para ele; o bobo fazia-o rir e o arauto transmitia as suas ordens. A harmonia

coisas de transcendente interesse, tais como «Abrira a caça aos patos na sua coutada», «No dia seguinte, o sol levantar-se-ia às 7 horas», «A vida é bela» e tiradas semelhantes todas imbuídas de um profundo humanismo, ingredientes com que se

respiravam. Que ele próprio era um instrumento do senhor. E uma noite acordou.

Com uma raiva acumulada durante longo tempo, rebentou a trela de cerdas de javali, rasgou furiosamente a coleira dourada e foi para as propriedades do senhor acordar os escravos. Falou com eles durante algum tempo, chamou-os para a realidade, mostrou-lhes o que era a vida deles, pôs-lhes a nu os podres do pequeno mundo em que se arrastavam. Pela primeira vez, os ouvidos dos escravos não foram adormecidos com patos, sóis ou beleza, mas sim violentados pela verdade, pelo que é palpável, pela realidade. E, lentamente, eles foram despertando para uma nova vida. O senhor, informado do que se passava, pôs os seus esbirros em perseguição do arauto. Apanharam-no. Levaram-no à presença do senhor feudal. Foi chicoteado, novamente preso à coleira dourada e à trela de cerdas entrançadas de javali. Para maior segurança, o senhor coseu-lhe a boca. A «paz» voltou a aos domínios do senhor feudal.

Os escravos morreram de novo.

N. B.  
(M. V. n.º 0,  
21/5/76)



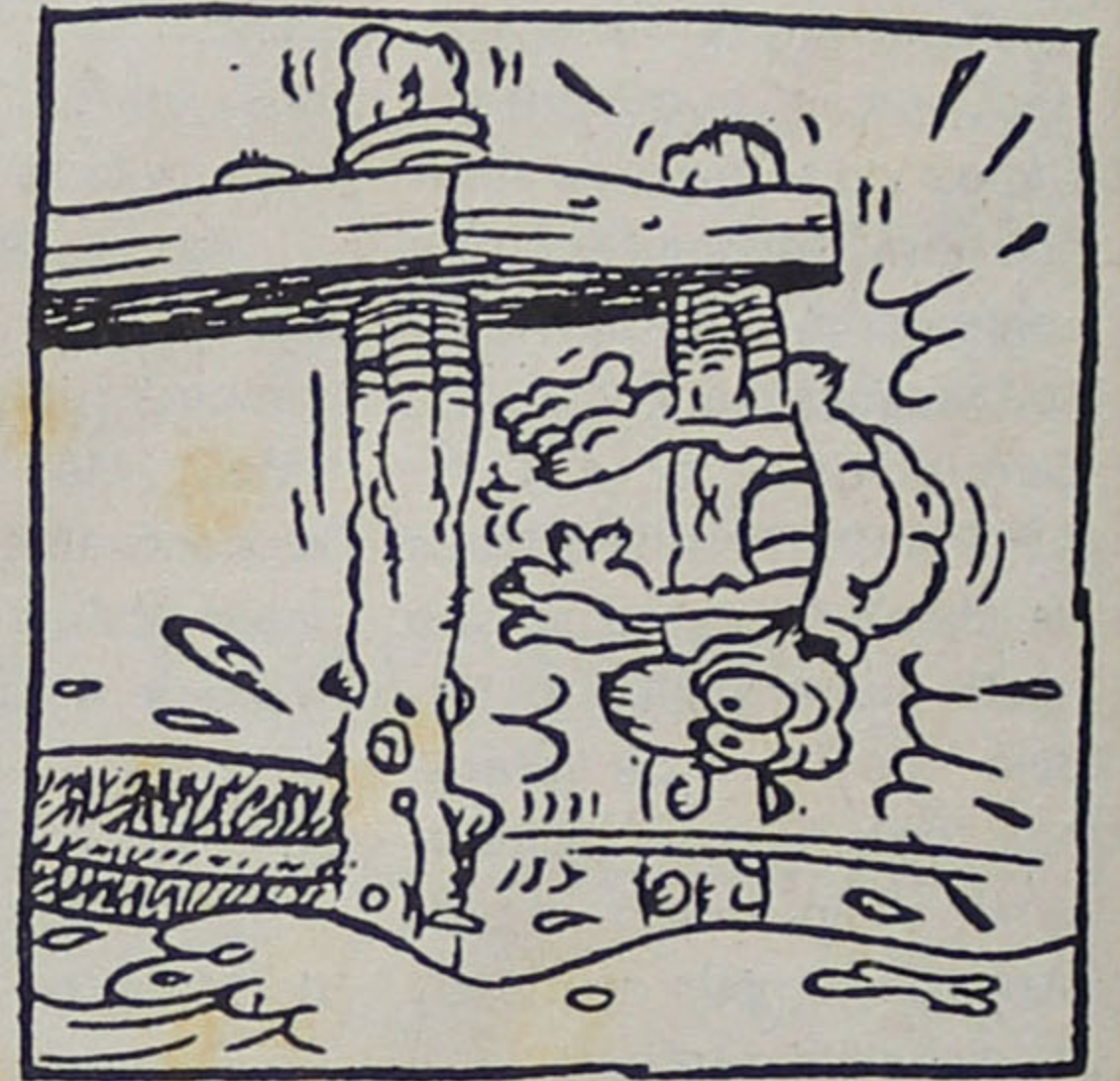
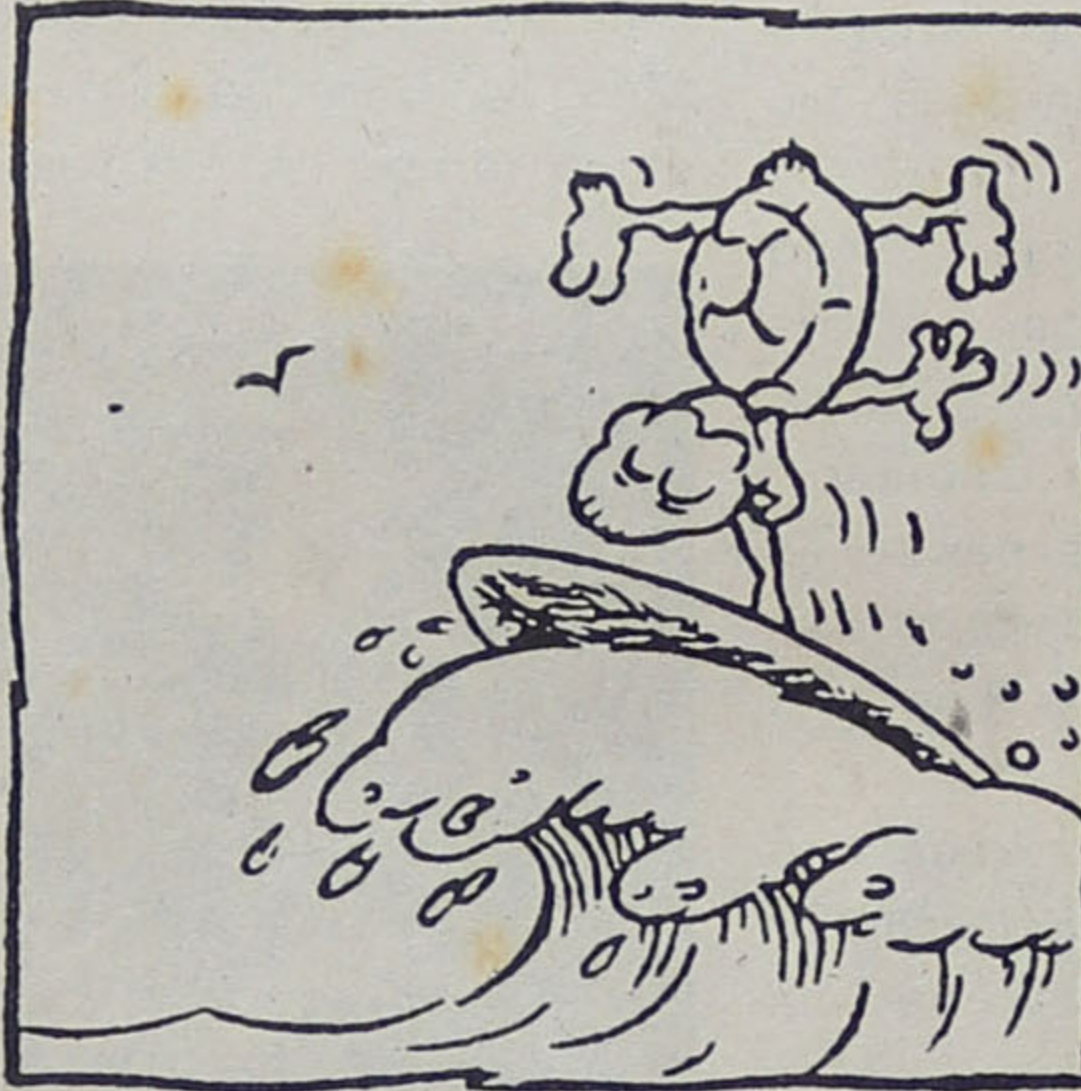
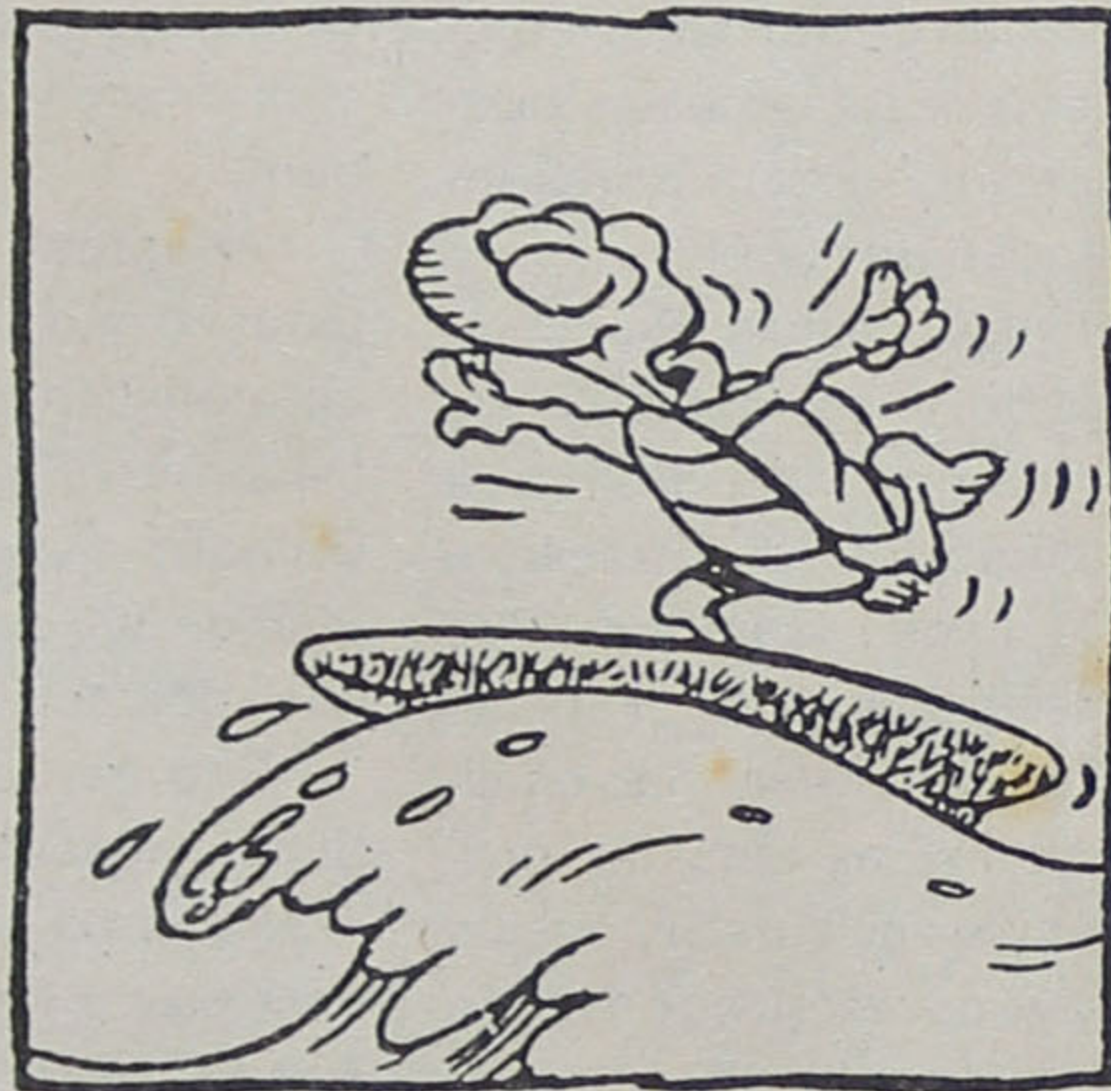
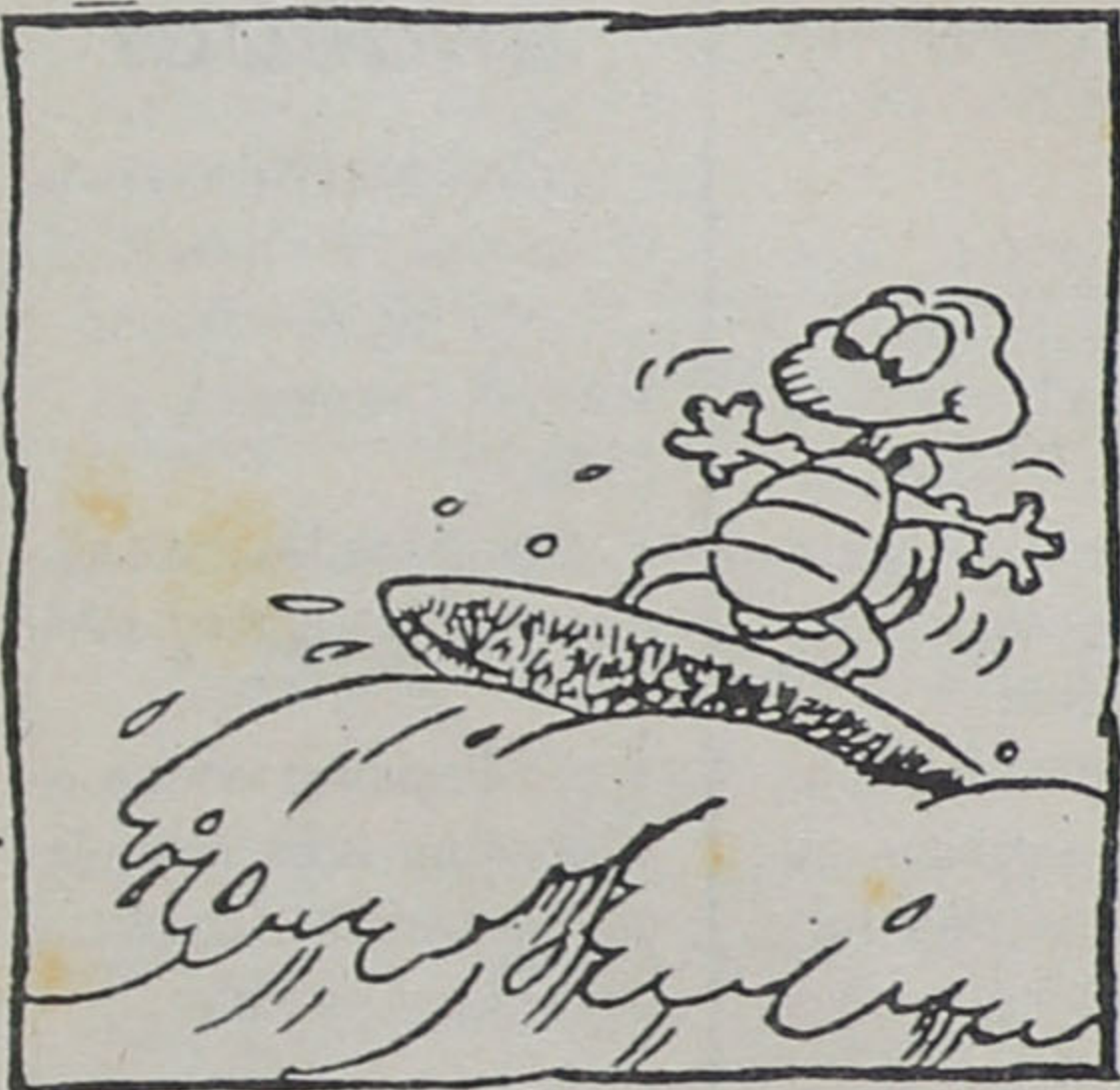
era perfeita (para ele, claro). Os escravos, de sol a sol, rasgavam a terra, semeavam, cuidavam das palantas, eram chicoteados, explorados, enfim... tinham tudo o que, segundo o senhor, mereciam. De vez em quando, o senhor (que tinha pouco de senhor e muito de feudal) levava o arauto (que, para maior segurança, trazia uma coleira dourada e uma trela de cerdas entrançadas de javali), até junto dos seus servos e obrigava-o a comunicar-lhes

temperavam geralmente todos os senhores feudais.

Assim, os dias iam sucedendo às noites, estas àqueles, o trabalho à chicotada, as «comunicações importantes» às «importantes comunicações». Era a ordem natural das coisas, segundo o senhor. Mas o arauto, nas suas saídas «atreladas», ia vendo o que se passava à sua volta. Via que os escravos estavam embrutecidos pelo senhor. Que, pela mão do senhor, se iam transformando coisas que, por acaso,

## histórias a passo de cágado

POR ARTUR CORREIA



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio

COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Luís Miranda, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha e Vítor Manuel.

COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.

ADMINISTRADOR: António Gaio

REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho

PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares

Execução gráfica: Tipografia Espinhense

Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO  
**MARÉ VIVA**



PORTE  
PAGO

Lo.  
10 T2